

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MAIS - UNIMAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

DIVINO CARVALHO DE SOUZA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADE**

INHUMAS, 2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MAIS - UNIMAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

DIVINO CARVALHO DE SOUZA

**O USO DAS TESCNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENISNO DE LÍNGUA
INGLESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADE**

Projeto de Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário MAIS - UNIMAIS, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr. Marcelo Máximo Purificação.

INHUMAS, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA CORA CORALINA - UniMais

S729u

SOUZA, Divino Carvalho de
O USO DAS TESCNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENISNO DE
LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADE. Divino Carvalho de Souza. –
Inhumas: UniMais, 2024.

78 p.: il.

Dissertação (mestrado) - Centro de Educação Superior de Inhumas - UniMais,
Mestrado em Educação, 2024.

“Orientação: Dr. Marcelo Máximo Purificação”.

1. Tecnologias digitais; 2. Ensino de língua inglesa; 3. Desafios Possibilidades; 4.
Uso das tecnologias digitais. I. Título.

CDU: 37

O USO DAS TESCNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENISNO DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADE

Projeto de Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário MAIS - UNIMAIS, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA

Dr. Marcelo Máximo Purificação (Orientador) UNIMAIS

Dr. Dostoiewski Champangnatte (UNIMAIS)

Dra. Maria Luzia da Silva Santana (UFRB)

INHUMAS, 2024

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, irmãos, companheira e filhos – gratidão!

AGRADECIMENTO

Aos professores do Centro Universitário Mais – UNIMAIS, pelo acolhimento e pelo crescimento experienciado nesses dois anos de caminhada.

Ao meu orientador – Dr. Marcelo Máximo Purificação, pelo apoio incondicional na caminhada.

Ao meu pai, meus irmãos, minha companheira e meus filhos – participantes diretos dessa conquista.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação Em Educação da UNIMAIS, pelo, companheirismo, solidariedade e pela amizade construída.

LISTA DE ABREVIATURAS

ASL - Aquisição de Segunda Língua

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CALL - Computer Assisted Language Learning

LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional

LI - Língua Inglesa

MALL - Mobile-Assisted Language Learning

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros curriculares nacionais

PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

SEMED – Secretaria Municipal de Educação MEC – Ministério da Educação e Cultura

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

TPACK - stands for Technological Pedagogical Content Knowledge

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro Universitário Mais – UNIMAIS na linha, Linha de Pesquisa Educação, Instituições Políticas Educacionais, com o seguinte objetivo: investigar os desafios dos professores que ensinam inglês no ensino fundamental II, analisando como o currículo desenvolvido com base na BNCC e no DC-GO estabelece relação com o suporte tecnológico. Dessa forma, os objetivos específicos delineados são: I) descrever o curso de Letras no Brasil; apresentar o perfil da formação dos professores de inglês do ensino fundamental II) com base nas diretrizes curriculares do curso de letras, apresentar as principais competências desses profissionais e III) apresentar o conhecimento tecnológico do conteúdo da língua inglesa do ponto de vista do desenvolvimento de conteúdo, desenvolvimento pedagógico e do desenvolvimento tecnológico na perspectiva teórica de Shulman (1986) e Mishra & Koehler (2005). A metodologia usada foi a pesquisa documental (do ponto de vista de Minayo, 1998) e bibliográfica (do ponto de vista de Gil, 2008), baseada na abordagem qualitativa (do ponto de vista de Moura, 2016 e Lakatos, 2001) e Análise Técnica Documental. No caráter descritivo - foram incluídas pesquisas que visam sondar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2008). O método de coleta de dados será abordado abordando as perspectivas propostas por Michel Pêcheaux (1988). A interpretação dos dados ocorreu por meio da análise dos enunciados presentes nos documentos, verificando se os professores de língua inglesa utilizam as tecnologias como ferramentas pedagógicas para suas aulas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ensino de língua inglesa; Desafios Possibilidades; Uso das tecnologias digitais.

ABSTRACT

The present study was developed within the scope of the Post-Graduate Program in Education at Centro Universitário Mais - UNIMAIS in the Education Research Line, Political Educational Institutions, with the following objective: to investigate the challenges of teachers who teach English in middle school, analyzing how the curriculum developed based on BNCC and DC-GO relates to technological support. Thus, the specific objectives outlined are: I) describe the Languages course in Brazil; present the profile of the formation of English teachers in middle school) based on the curricular guidelines of the Languages course, present the main competences of these professionals and III) present the technological knowledge of English language content from the perspective of content development, pedagogical development, and technological development in the theoretical perspective of Shulman (1986) and Mishra & Koehler (2005). The methodology used was documentary research (according to Minayo, 1998) and bibliographic research (according to Gil, 2008), based on the qualitative approach (according to Moura, 2016 and Lakatos, 2001) and Technical Document Analysis. In the descriptive nature - research that aims to probe the opinions, attitudes, and beliefs of a population was included (GIL, 2008). The data collection method will be approached by addressing the perspectives proposed by Michel Pêcheaux (1988). Data interpretation occurred through the analysis of the statements present in the documents, verifying whether English language teachers use technologies as pedagogical tools for their classes.

Keywords: Digital technologies; English language teaching; Challenges Possibilities; Use of digital technologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	18
1.1 O Ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias: reflexões iniciais	18
1.2 Algumas considerações sobre o Ensino de LI no Brasil e as TIC	22
1.3 Desafios de aprendizagem de LI no Ensino Fundamental II	26
1.3.1 O enfoque comunicativo	29
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LI E USO DAS TIC: MERGULHO NA BNCC E NO DC-GO	32
2.1 As políticas públicas de formação docente e informatização reflexos na sala de aula de língua inglesa	32
2.2 A Formação de Professores e uso das TIC	39
2.3 A BNCC e as habilidades de comunicação dos professores de Língua Inglesa	42
2.3.1 A BNCC e a formação dos professores de Língua Inglesa	45
2.3.2 A BNCC e o ensino e a prática de professores de LI	46
2.3.3 A BNCC e o trato na formação de professores para uso das TIC	48
3. O USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LI NO ENSINO FUNDAMENTAL II	53
3.1 A integração das TIC no desenvolvimento do conhecimento pedagógico dos professores de LI	53
3.1.1 Conhecimento dos Conteúdos de LI no Ensino Fundamental II	56
3.2 Conhecimento Pedagógico dos Professores de LI do Ensino Fundamental II	60
3.3 Conhecimentos Tecnológicos no Ensino de LI no Ensino Fundamental II	61
3.4 O Campo de observação	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS	72

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo examinar os desafios do ensino de Língua Inglesa (LI) no contexto do Ensino Fundamental II, analisando a formação de professores e o respaldo da legislação brasileira para essa faixa etária. O objetivo e a gênese da pesquisa foram estudar a prática pedagógica do ensino de inglês, referindo-se às tecnologias como oportunidades de implementação pedagógica e aprimoramento das atividades dos professores.

A graduação é, oficialmente, o espaço preferencial para oferta de formação inicial, que promove a integração dos futuros professores à nova profissão. No caso do curso de licenciatura inglesa, a obtenção do diploma é o momento em que se deve (ou deveria) aprender a exercer a profissão de professor de línguas e literatura e que, uma vez concluído, a obtenção da licenciatura pode lhe trazer o gozo de todos os direitos legais e prerrogativas (Sorte, 2015).

Sendo a formação de professores de inglês o tema central desta discussão, levar em conta apenas os aspectos legais e/ou oficiais desta formação limitaria qualquer investigação, particularmente a de professores de inglês. O problema é que a formação de professores no contexto brasileiro não ocorre de forma tão linear como mencionei no parágrafo anterior, ou seja, o candidato passa no vestibular, inicia o curso de literatura sem experiência docente, aprende o(s) idioma(s) dos quais serão professores, cursarão disciplinas de ensino e aprendizagem de línguas, concluirão o estágio, receberão o diploma e estarão aptos a atuar em escolas públicas e privadas, regulares ou gratuitas (Sorte, 2015).

Com a proliferação de cursos de línguas e a possibilidade de realizar cursos de inglês através de contratos temporários em escolas públicas e privadas, ainda antes de terminarem (ou iniciarem) a licenciatura, estudantes de Letras, mas também de outros setores (Direito, Psicologia ou Administração, por exemplo) encontram, na docência, possibilidades de complementar a renda e exercer uma profissão paralela. A possibilidade da docência é uma oportunidade para muitos aprenderem a profissão no sentido amplo, adquirir experiência e ingressar no mercado de trabalho (Sorte, 2015).

Durante as últimas três décadas da trajetória histórica do curso de letras e dos -programas de formação de professores, a didática e os conteúdos estiveram no centro do processo de formação, centrados no conhecimento do professor nos aspectos de conteúdo e pedagogia (Shulman, 1986; 1987). As tecnologias estão se tornando cada vez mais parte de nossa sociedade. Quase todos os cidadãos utilizam diariamente ferramentas tecnológicas para resolver seus problemas; entretanto, sua utilização no processo de ensino e aprendizagem parece difícil. (Purificação, 2022).

Para atender às novas demandas e utilizar adequadamente as tecnologias de informação e comunicação (TIC), é necessário agregar diferentes tipos de conhecimento à formação de professores. A partir dessa perspectiva apresentamos que o conceito de tecnologia em Shulman (2004), é associado às mudanças tecnológicas e como elas afetam o ambiente de trabalho dos professores. Ele destaca que a tecnologia pode ter um impacto significativo na profissão docente, reconfigurando as práticas de ensino e aprendizagem.

Ropohl (1999) aborda o conceito de tecnologia no contexto de sistemas sócio-técnicos, destacando a interação entre os aspectos técnicos e sociais das tecnologias. Ele argumenta que a tecnologia é mais do que apenas um conjunto de ferramentas e máquinas, sendo também um processo social e cultural. Scupola (2006) trata do conceito de tecnologia no âmbito da inovação tecnológica e da adoção de tecnologias por pequenas e médias empresas. Ele explora o potencial das tecnologias baseadas na internet para diminuir a divisão digital e promover o desenvolvimento das empresas. A perspectiva de inovação tecnológica é fundamental em sua abordagem.

Shulman (1986) e Mishra e Koehler (2006) em suas contribuições para esse campo da educação e uso das tecnologias estabelecem uma interessante relação entre conhecimento de conteúdos educacionais e conhecimento tecnológico, dando origem ao modelo TPACK, traduzido como "Conhecimento de conteúdos tecnológicos e educacionais". Este conhecimento pode tornar mais eficaz a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem. Diversos estudos, como Mishra e Koehler (2006); Amado (2007, 2015); Cibotto (2015); Gutiérrez-Fallas

(2019), mostram que esse modelo, adotado em diferentes níveis educacionais e em diferentes contextos, tem apresentado resultados satisfatórios (Purificação, 2022).

Motivações para o estudo - No âmbito pessoal, esta pesquisa motivou o autor, pois é formado em Letras/Inglês e trabalha há 30 anos como professor da educação básica na rede pública de Goiás. No âmbito acadêmico, esta pesquisa visa responder à demanda de que ainda existem lacunas em relação ao tema apresentado. E no contexto social, justifica-se pela importância de trabalhar atualmente nas turmas do ensino básico II e de manter contato, através de cursos e formações, com professores que trabalham no mesmo ciclo, permitindo-lhes conhecer um pouco das suas preocupações e dificuldades educacionais, no que tange ao uso pedagógico das tecnologias. A relevância desta pesquisa reside na compreensão de que as tecnologias digitais no ensino fundamental são artefatos poderosos para a melhoria das práticas docentes, permitindo o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem na escola.

A introdução das TIC na educação não pode ser considerada apenas como uma mudança tecnológica; ao substituir o tradicional quadro negro ou livro pela era do computador, isto deve ser visto como uma "mudança na forma como aprendemos, uma mudança nas formas de interagir entre quem aprende e quem ensina, uma mudança na forma como a natureza evolui e como o conhecimento é refletido" (Teodoro & Freitas, 1992, p.10) (Coutinho, 2011, p.11).

Mishra e Koehler (2006) argumentam que existe uma tendência dentro da educação para se concentrar mais na tecnologia do que na forma como ela é usada, e salientam que a integração da tecnologia nos processos educativos por si só não é suficiente. Para além dos processos educativos e da ligação entre pedagogia e conteúdos (Shulman, 1986), estes autores acrescentam que os professores devem saber integrar a tecnologia no seu ensino e utilizá-la de forma eficaz para promover a aprendizagem dos seus alunos, sublinhando que o Ensino é uma área muito complexa, pois é um processo de atividade baseada em conhecimentos múltiplos (Purificação, 2022).

Pertinência do estudo - O relatório da OCDE de 2006 ajuda a "fornecer aos decisores políticos informações e análises para ajudar a conceber e implementar políticas docentes que resultem num ensino e aprendizagem de qualidade a nível

escolar" (OCDE, 2006, p. 235). Face aos fatos, García (1999, p. 80) defende que "a formação inicial de professores deve contribuir para o desenvolvimento pessoal, para o sentido de responsabilidade no desenvolvimento da escola e dos alunos, para a aquisição de uma atitude reflexiva face ao ensino e aos processos de aprendizagem" (Purificação, 2022).

O contexto social dos últimos anos, especialmente a partir de 2020, tem sido caracterizado por um boom no uso de tecnologias, em diferentes ambientes. Contudo, o princípio básico para uma boa implementação passa pela qualificação dos profissionais que trabalham nestes contextos, com conhecimentos que lhes permitam utilizar estes recursos de forma eficaz (Purificação, 2022).

Nesse sentido Perrenoud (2002) afirma que a formação inicial é voltada para seres híbridos, estudantes-formandos que se tornarão profissionais. Deveria treiná-los para uma prática que, na melhor das hipóteses, já a formação em serviço trabalha com professores que colocam em prática o seu papel e que possuem anos ou até décadas de experiência.

O autor sublinha que a formação inicial é um ambiente em que a prática do professor deve ser analisada e deve ser promovida a partilha de reflexões sobre como se age, reage, decide e comunica em sala de aula. Nesta comparação, a diferença substancial reside no fato de alguns ainda não exercerem a profissão, enquanto outros já possuem experiência. Nesse sentido, ambos estão envolvidos em programas que deveriam, em princípio, promover a (re)construção de saberes e identidades profissionais (Sorte, 2015).

O problema é que isso nem sempre acontece. A maior reclamação é que os professores da graduação não estão adequadamente preparados para lidar com as novas necessidades e realidades das escolas públicas (GHEDIN et al., 2008; CELANI, 2010). Esta circunstância acarreta novas responsabilidades para o professor, além de trabalhar com seus alunos e o conteúdo dos temas que aborda, como as condições de trabalho, a questão do tempo e das dificuldades, além das tensões que estas causam nos professores (Sorte, 2015).

Diante do exposto, é importante destacar que o presente estudo busca compreender se o uso pedagógico das TIC, na prática dos professores de Inglês do Ensino Fundamental II, pode ser visto como uma oportunidade com potencial

inovador que pode repercutir de forma significativa em contexto da prática educativa. O processo educativo e a aprendizagem nesta faixa etária educativa. A pesquisa de Islas e Matínez (2008) aponta as TIC como um recurso importante no processo de aprendizagem significativa dos estudantes. Esta afirmação surge depois de se ter constatado na prática docente que as TIC permitem melhores trocas entre professores e alunos, o que é benéfico e propício ao processo de desenvolvimento do conhecimento, pois tem tido impacto na melhoria dos processos educativos mediados por artefatos tecnológicos (Purificação, 2022).

Problema, questão de investigação e objetivos - O problema deste estudo é demonstrar se o uso de ferramentas tecnológicas pode tornar as salas de aula mais atrativas do ponto de vista dos alunos, facilitar o processo de aprendizagem de língua inglesa e motivá-los a traçar o seu próprio caminho como cidadãos. A pandemia acentuou a disparidade entre aqueles que tiveram mais dificuldades de aprendizagem; era necessário um novo educador, que tivesse que se reinventar, adaptar-se às novas tecnologias e novas metodologias e transformar-se. Agora é necessário definir diferentes objetivos e níveis de aprendizagem porque, conforme indicado nas Diretrizes Curriculares do Estado de Goiás (DC-GO), é necessário explorar as diferentes fases da aprendizagem. Tudo isso é novo no contexto educacional, quando se trata de ensinar a língua inglesa e considerar as tecnologias como contribuição (Purificação, 2022).

A BNCC (2018) ressalta-se que compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética em diferentes práticas sociais (incluindo práticas escolares) para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e desempenhar um papel de liderança e a paternidade na vida pessoal e coletiva.

Nesse sentido, Roth (1998) afirma que a aquisição de novos conhecimentos é uma necessidade social na sociedade atual, criando um paradoxo; à medida que os alunos estão cada vez menos motivados para estudar e as salas de aula precisam ser modernizadas para apoiar o processo de ensino e aprendizagem. A principal contribuição deste trabalho reside no sentido de que é dada maior importância às tecnologias quando utilizadas como ferramentas em sala de aula, o que atende às necessidades pedagógicas, aumentando a democratização do acesso ao

conhecimento extrínseco da língua inglesa. Considerando o exposto, propomos responder à seguinte questão problema: Quais oportunidades de ensino de inglês, mediadas pela tecnologia, os professores do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas de Mineiros – GO vivenciam, e como isso influencia a aprendizagem de seus alunos?

A BNCC destacou aspectos importantes do uso de tecnologias e seu papel na educação. Para esta fase escolar, e no ensino de (LI) a BNCC propõe incluir recursos digitais como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento, pois, possibilitam a descoberta de gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relações, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, e aprofunda o seu conhecimento sobre a cultura, nas suas diferentes formas: arte, escrita, ciência e tecnologia (Brasil, 2018).

Isso significa que a tecnologia se tornou um recurso adicional para professores e alunos em sala de aula, junto com outras metodologias, criando diversas formas e efeitos para o ensino fundamental II e para o ensino de (LI), por meio de aplicativos e muito mais, deslocando o aluno desta fase educacional para o contexto virtual, o que tem grande impacto no ensino.

Neste estudo, estabelecemos como objetivo geral investigar os desafios dos professores que ensinam inglês no ensino fundamental II, analisando como o currículo desenvolvido com base na BNCC e no DC-GO estabelece relação com o suporte tecnológico. Para apoiar o objetivo proposto, destacamos os seguintes objetivos específicos: descrever o curso de Letras no Brasil; apresentar o perfil da formação dos professores de inglês do ensino fundamental II, com base nas diretrizes curriculares do curso de letras, apresentar as principais competências desses profissionais e o conhecimento tecnológico do conteúdo da língua inglesa do ponto de vista do desenvolvimento de conteúdo, desenvolvimento pedagógico e do desenvolvimento tecnológico na perspectiva teórica de Shulman (1986) e Mishra & Koehler (2005).

A metodologia foi a pesquisa documental (do ponto de vista de Minayo, 1998) e bibliográfica (do ponto de vista de Gil, 2008), baseada na abordagem qualitativa (do ponto de vista de Moura, 2016 e Lakatos, 2001) e Análise Técnica Documental, vista do ponto de vista do materialismo histórico-dialético. No caráter descritivo -

Serão incluídas pesquisas que visam sondar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2008). O método de coleta de dados será abordado abordando as perspectivas propostas por Michel Pêcheaux (1988).

Método de organização dos dados: basear-se-á na investigação das relações nos documentos para determinar a presença de discursos abertos ou não ditos, isto é, explícitos ou implícitos. Além disso, determinar elementos que permitam a identificação de trechos, que aparecem como alusões, vinculando-os a processos interpretativos. E isso requer pesquisas para classificá-los como exemplos de "ditos", "proibições" e silêncios, segundo a perspectiva de Pêcheux (2014).

O método de análise dos dados - emergiram das categorias definidas, que são resultado de sua leitura, reflexão e estudo a partir do preceito epistemológico e teórico, a partir das concepções de Orlandi (2015). Para construção do estado da arte, utilizaremos artefatos bibliográficos e documentais, sendo o primeiro proveniente do Banco de Teses da CAPES e do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP, que contém trabalhos qualificados desenvolvidos por pesquisadores de países que falam a língua portuguesa.

CAPITULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentamos o referencial teórico, fundamentado no nosso objetivo geral e primeiro objetivo específico, atendendo os seguintes tópicos: O ensino de Língua Inglesa e as tecnologias reflexões iniciais; Algumas considerações sobre o ensino de Língua Inglesa no Brasil e as TIC; Desafios de aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e por fim o enfoque educativo.

1.1 O ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias – reflexões iniciais

O século XIX é cenário de uma série de transformações a partir do avanço da máquina a vapor, dos motores elétricos e de combustão. As pessoas e as coisas se locomovem mais rapidamente – é a revolução no transporte –; e, duas das invenções mais importantes para a história das comunicações surgem: o telefone (Graham Bell em 1876) e o telégrafo sem fio (Marconi em 1895), ampliando definitivamente as possibilidades de comunicação. Após a segunda metade do século XIX, novos elementos se tornam parte da história da humanidade, não apenas o telefone e o telégrafo, mas também a fotografia e o cinema que, de acordo com Pretto (1996, p. 32) "começarão a impulsionar e dar origem a esse mundo da comunicação generalizada". A revolução no transporte de informações se expande significativamente no século seguinte (Oliveira, 2007).

O século XX, por sua vez, se diferencia do anterior, principalmente pelas mudanças que ocorrem no capitalismo devido à grande crise do final do século XIX, resultando na configuração do capital financeiro, no surgimento das grandes empresas capitalistas e no início de sua fase imperialista (Bolaño, 2000).

Nesses contextos, a sociedade contemporânea tem testemunhado ao longo do tempo várias mudanças em diversas áreas. Entre as modificações mais discutidas que resultam em transformações na vida das pessoas e comunidades, estão a mudança na natureza da acumulação e na esfera política institucional. A financeirização da economia vem acompanhada de mudanças no papel dos estados nacionais; mudanças na estrutura das classes sociais e no mundo do trabalho, além

da globalização da cultura e do aprofundamento das exclusões e disparidades (Oliveira, 2007).

As transformações decorrentes da crise estrutural do capitalismo (que tem como uma de suas consequências o fenômeno da globalização, um processo antigo, mas que está se aprofundando), trazem consigo uma nova base de produção e reprodução social e impulsionam principalmente mudanças nas formas de divisão técnica e social do trabalho, alterando assim o perfil do trabalhador. Devido à crise estrutural, a rentabilidade do setor produtivo cai, resultando em aumento do desemprego. As poucas vagas disponíveis, no entanto, exigem do trabalhador algo mais, que se traduz no crescente foco na exploração do componente intelectual (Oliveira, 2007).

A tecnologia desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem de uma língua e não pode ser dissociada dele, pois, "praticamente todos os tipos de métodos de ensino de línguas tiveram suas próprias tecnologias para apoiá-los" (Warschauer; Meskill, 2000, p. 1, tradução nossa). O quadro-negro, assim como qualquer outra tecnologia (digital ou não), são ferramentas essenciais para o ensino de línguas, e diferentes teorias foram desenvolvidas para apoiar ou fundamentar essas práticas pedagógicas, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz. Hoje, existem diversas teorias que influenciam o ensino e aprendizagem de uma língua (Mello, 2018).

As tecnologias no ensino de língua inglesa têm se tornado cada vez mais presentes nas salas de aula e no contexto educacional em geral. O uso dessas tecnologias traz benefícios como a motivação e participação dos alunos, a interação e colaboração entre eles, e o acesso a recursos e materiais para a aprendizagem da língua estrangeira (Mello, 2018).

No mundo, o uso das tecnologias no contexto educacional teve início no final do século XX, com a introdução dos primeiros computadores pessoais. Moran (1997, p. 35) afirma que esse período trouxe mudanças profundas nas relações sociais, econômicas e políticas, especialmente com o desenvolvimento e popularização das tecnologias de informação e comunicação. As tecnologias passaram a ser vistas como ferramentas de transformação no processo de ensino e aprendizagem.

Skinner (1958) mencionou que as "máquinas" eram vantajosas para o ensino, não como substitutas dos professores, mas como instrumentos que os professores poderiam usar para economizar tempo e ensinar mais alunos. Ele também falou sobre a adaptação das "máquinas" a diferentes formas de comunicação, como o idioma inglês.

O uso do computador no ensino de línguas começou com o sistema PLATO desenvolvido pela Universidade de Illinois (Franco, 2010, p.2). O PLATO usava o programa TUTOR, criado exclusivamente para uso pedagógico. No final dos anos 70 e início dos anos 80, Portugal e Brasil começaram a introduzir recursos de informática na educação como parte de estratégias de desenvolvimento tecnológico e formação de profissionais na área (Mendonça, 2015).

A análise de texto por linguistas com o auxílio de computadores começou nos anos 60, impulsionada pela pesquisa e desenvolvimento de sistemas nos anos 50. O uso do computador no ensino de línguas também começou nas décadas de 50 e 60, de acordo com Hubbard (2009). Skinner (1954), psicólogo, professor e autor, explicou as vantagens das "máquinas" no ensino, como o feedback imediato e o estímulo motivador aos alunos (Mendonça, 2015).

O uso das tecnologias no ensino de língua inglesa foi explorado de forma mais eficiente a partir dos anos 90, com a popularização da internet. Bacich e Moran (2004, p. 28) afirmam que desde então ocorreram muitas mudanças na manipulação de informações e nas relações sociais. A internet trouxe recursos e possibilidades para a aprendizagem de línguas estrangeiras, como sites especializados, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos móveis.

Saber utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino da Língua Inglesa significa aumentar o contato real dos alunos com a língua, ter acesso à cultura e possibilitar a aprendizagem autônoma, ampliando o conhecimento para além da sala de aula. Além disso, proporciona diferentes formas de comunicação e interação, com pessoas de todo o mundo, ampliando as redes de contatos e as oportunidades, seja de emprego ou de estudo (Mello, 2018).

A promoção da interação entre os estudantes é um dos principais benefícios do uso das tecnologias no ensino de língua inglesa. De acordo com Warschauer (2006, p. 24), a tecnologia digital permite uma interação diferenciada e aumenta a

quantidade de interação durante a aprendizagem. Essa interação pode ocorrer de forma síncrona, por meio de chats e videoconferências, ou de forma assíncrona, por meio de fóruns de discussão e e-mails.

Essa predominância da língua inglesa, em nível global, nos dias atuais, resulta de diversos mecanismos, especialmente os de cunho comercial, incluindo aqueles diretamente relacionados à poderosa indústria cultural americana, que possui um desenvolvimento único que lhe garante vantagens consideradas indispensáveis no processo de globalização da cultura e na formação de uma cultura internacional popular. Na verdade, desde tempos antigos, a estruturação de espaços geolinguísticos tem sido uma realidade, movimento que se torna global a partir do capitalismo (Bolaño, 2002).

O professor de inglês, portanto, precisa saber selecionar e gerenciar todo esse conhecimento de forma eficaz, promovendo a integração do conteúdo com as TDIC, para tornar as aulas mais interativas e despertar maior interesse e participação dos alunos na sala de aula (Mello, 2018)

Nessa forma Martins (2015), estabelece que:

O campo de estudos do ensino de línguas é (...) resultado de várias teorias de ensino e aprendizagem. É reflexo de diferentes concepções sobre o que significa aprender e busca oferecer respostas às necessidades de diferentes contextos de aprendizagem e faz parte desse cenário o uso da tecnologia (Martins, 2015, p. 33).

As tecnologias proporcionam recursos multimídia, como vídeos, áudios e jogos interativos, que auxiliam no desenvolvimento das habilidades linguísticas, tanto na compreensão oral e escrita, quanto na expressão oral e escrita da língua inglesa. Conforme Leffa (2002), as novas tecnologias proporcionam situações autênticas de comunicação e aprendizado, através da interatividade e da multimodalidade.

A tecnologia teve um papel de destaque ao longo da história, colocando o professor e o aluno em segundo plano. No entanto, à medida que o ensino de línguas e a própria tecnologia evoluíram, espaços estão sendo conquistados e o professor e o aluno estão ganhando evidência no processo de ensino e

aprendizagem. Isso resultou em uma "mudança de foco do professor para os alunos, de centralizada para distribuída" (Stockwell, 2014).

Portanto, o uso das tecnologias no ensino de língua inglesa traz vários benefícios, pois estimula a motivação e participação dos alunos, promove a interação e colaboração entre eles, além de facilitar o acesso a recursos e materiais para a aprendizagem da língua estrangeira. A internet oferece sites especializados, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos móveis que auxiliam no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Através dessas tecnologias, é possível promover a interação entre os alunos através de chats e videoconferências em tempo real, assim como fóruns de discussão e e-mails.

No que diz respeito a esse assunto, Kenski (1996) observa que, ao entrar em uma sala de aula, percebe-se que pouco mudou ao longo do tempo. As aulas ainda são predominantemente expositivas, com leitura de textos e alunos sentados em fileiras copiando do quadro. Embora esse modelo educacional não seja ruim, questiona-se se ainda atende às necessidades dos alunos do século XXI (Mello, 2018).

Apresentaremos, então, um breve contexto histórico e teórico sobre o campo da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas (CALL), para explorarmos as fases propostas por Warschauer (1996): behaviorista, comunicativa e integrativa. Essas fases serão contrastadas com as ideias de Bax (2003) e Garrett (2009), discutindo também as práticas e tecnologias utilizadas em cada época, bem como os papéis do professor, aluno e tecnologia nesses contextos (Mello, 2018).

1.2 Algumas considerações sobre o Ensino de Língua Inglesa no Brasil e as TIC

O ensino de línguas estrangeiras passou por transformações significativas no Brasil ao longo da sua história, especialmente a partir da década de 1990. Anteriormente, o foco do ensino era predominantemente na língua inglesa, com pouca ênfase em outras línguas estrangeiras.

O ensino de línguas é uma área de estudo única que possui um campo específico voltado para a relação entre linguagem e tecnologia. Apesar do nome

acrônimo CALL (sigla para Computer-Assisted Language Learning) incluir apenas o computador, essa teoria abrange diversas tecnologias, mostrando sua natureza inclusiva, focando na relação entre tecnologia e ensino e aprendizado de línguas (Levy; Hubbard, 2005).

A partir da década de 1990, com a globalização e a crescente interação entre países, houve uma demanda maior por profissionais fluentes em línguas estrangeiras além do inglês, como espanhol, francês, alemão, entre outras. Isso resultou na inclusão de novas línguas no currículo escolar, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprender línguas estrangeiras além do inglês. Durante esse período, a língua inglesa ganhou ainda mais importância no Brasil devido à globalização, internacionalização das empresas e expansão do turismo. Nesse contexto, diversos aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem do inglês foram observados e estudados por pesquisadores na área.

De acordo com Moita Lopes (2006), a valorização de outras línguas no ensino brasileiro reflete a necessidade de preparar os alunos para o mundo globalizado, onde a proficiência em diferentes idiomas se tornou uma habilidade essencial para o mercado de trabalho e a vida acadêmica.

CALL é uma área de estudo interdisciplinar que também sofre influência de outros campos, pois envolve diversas disciplinas (Levy, 1997), como pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1: CALL e as disciplinas relacionadas

CALLL
Interação homem e computador
Psicologia
Design e Tecnologia Instrucional
Linguística Aplicada
Linguística Computacional
Inteligência Artificial

Fonte: Levy (1997, p. 72).

Call: Computer-Assisted Language Learning é um campo de estudo multidisciplinar que se dedica a explorar o uso da tecnologia como uma ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Nesse sentido, diversas disciplinas desempenham um papel fundamental na fundamentação teórica do CALL. Entre elas, destacam-se a Interação homem e computador, Psicologia, Design e Tecnologia Instrucional, Linguística Aplicada, Linguística Computacional e Inteligência Artificial.

A interação homem e computador é um aspecto-chave no CALL, pois envolve a concepção e o desenvolvimento de interfaces amigáveis e eficientes para facilitar a interação entre os usuários e as tecnologias educacionais. Levy (1997, p. 72) destaca que esse campo de estudo se baseia em pesquisas sobre a cognição humana, o comportamento do usuário e a usabilidade das tecnologias.

A Psicologia também desempenha um papel relevante no CALL, uma vez que busca compreender a forma como os estudantes aprendem e como a tecnologia pode ser utilizada de forma efetiva para promover a aprendizagem de línguas estrangeiras. Segundo Levy (1997, p. 72), a Psicologia contribui para a análise dos processos cognitivos, da motivação e das emoções envolvidas no aprendizado com o auxílio da tecnologia.

O Design e Tecnologia Instrucional são campos de estudo voltados para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de materiais instrucionais, incluindo as tecnologias utilizadas no CALL. Essas disciplinas buscam aplicar princípios de design e teorias de aprendizagem para criar materiais educacionais eficazes. Levy (1997, p. 72) ressalta que aspectos como o design de interfaces, a organização do conteúdo e a variedade de atividades são essenciais para a efetividade do CALL.

A Linguística Aplicada também possui um papel central no CALL, pois investiga como as teorias linguísticas podem ser aplicadas no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Com base em Levy (1997, p. 72), essa disciplina auxilia no desenvolvimento de recursos tecnológicos que possibilitem a prática e a reflexão sobre aspectos linguísticos da língua em estudo.

Linguística Computacional, por sua vez, é uma disciplina que combina conhecimentos da linguística e da ciência da computação para desenvolver sistemas que lidam com a linguagem humana. No contexto do CALL, a Linguística Computacional contribui para o desenvolvimento de recursos como sistemas de reconhecimento de fala, análise de discurso e tradutores automáticos.

Logo, a Inteligência Artificial desempenha um papel importante no CALL, uma vez que busca desenvolver tecnologias capazes de imitar ou simular a inteligência humana. Segundo Levy (1997, p. 72), essa disciplina contribui para a criação de sistemas de tutoria inteligente, que são capazes de monitorar o progresso do aluno, adaptar o ensino às suas necessidades e fornecer um feedback personalizado.

O CALL é um campo de estudo multidisciplinar que se baseia em diversas disciplinas, como a Interação homem e computador, Psicologia, Design e Tecnologia Instrucional, Linguística Aplicada, Linguística Computacional e Inteligência Artificial. Essas disciplinas contribuem de forma significativa para a fundamentação teórica do CALL, proporcionando insights e ferramentas para o desenvolvimento de tecnologias educacionais eficazes no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

A escola desempenha um papel importante na manutenção do projeto burguês, é importante reconhecer que ela também está sujeita a contradições, devido à sociedade contraditória em que está inserida. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação e o uso da língua inglesa fazem parte do projeto capitalista hegemônico, especialmente com a influência dos Estados Unidos. Isso tem levado ao crescente valor do domínio da língua inglesa, considerada hoje como a língua internacional tanto em encontros presenciais quanto virtuais, especialmente aqueles baseados na internet (Oliveira, 2007).

Nos últimos anos, o ensino de inglês no Brasil tem sido objeto de discussões e debates. A introdução da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais trouxeram mudanças significativas no ensino de línguas estrangeiras no país, com o objetivo de tornar o ensino mais significativo e contextualizado. Além disso, houve uma maior preocupação com a formação dos professores de línguas estrangeiras, visando melhorar a qualidade do ensino (Oliveira, 2007).

No entanto, apesar da demanda crescente por aprendizagem de inglês no Brasil, a oferta de ensino muitas vezes não tem acompanhado essa demanda. Isso ocorre devido a uma falta de alinhamento entre as políticas educacionais e a realidade das salas de aula, o que afeta diretamente a qualidade do ensino oferecido. Além disso, diferentes teorias de aquisição de linguagem têm sido discutidas, ressaltando a necessidade de abordagens mais práticas e significativas no ensino de inglês, como a aprendizagem baseada em tarefas (Oliveira, 2007).

A relevância da Linguística Aplicada no desenvolvimento de políticas educacionais também tem sido destacada, enfatizando a importância de considerar as necessidades dos aprendizes de inglês no Brasil. Tudo isso ocorre em um contexto de transformações significativas na língua inglesa no Brasil, impulsionadas pela demanda por aprendizagem e a necessidade de preparar os estudantes para o mercado de trabalho globalizado (Mello, 2018).

Através da análise dos autores apresentados, podemos concluir que o ensino de língua inglesa desempenha um papel importante na sociedade atual. É necessário repensar as políticas e práticas de ensino, buscando abordagens mais inovadoras e eficientes, como o uso de Recursos Educacionais Abertos e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. A BNCC tem um papel fundamental nesse processo, ao tornar o ensino de inglês obrigatório e destacar sua importância como língua franca, intercultural e com função social e política (Mello, 2018).

1.3 Desafios de aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II

Segundo Vygotsky (1978), a aprendizagem envolve o processo de internalização de conhecimentos e, conseqüentemente, a reconstrução do pensamento do aluno e isso, não é diferente ao processo de aprendizagem de uma língua estrangeira a exemplo da língua inglesa. Percebe-se que no âmbito do ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental II, essa jornada pode apresentar obstáculos significativos devido às diferenças entre a língua materna e a língua-alvo.

Para aprendizagem de uma nova língua ser efetiva, é indispensável a internalização de conhecimentos e a reconstrução do pensamento do estudante.

Segundo Vygotsky (1978), a assimilação de conceitos, estruturas e regras gramaticais é indispensável no processo de aquisição de uma nova língua, requerendo um esforço cognitivo considerável por parte dos alunos.

Nesse contexto, o ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental II se depara com desafios ainda maiores devido às disparidades existentes entre a língua nativa do aluno e a língua-alvo. A língua inglesa possui uma gramática e pronúncia distintas da língua materna, o que pode acarretar dificuldades na compreensão e expressão oral e escrita.

Nesse sentido, é imprescindível que as estratégias de ensino sejam ajustadas de acordo com as necessidades dos alunos, levando em consideração sua língua nativa e a maneira como constroem conhecimento. Como Vygotsky (1978) destaca, a aprendizagem de uma língua estrangeira demanda a internalização de conceitos que estão além do alcance imediato do aluno, o que pode ser auxiliado mediante a mediação do professor e as interações sociais em sala de aula.

Além disso, é crucial criar um ambiente propício para a aprendizagem da língua inglesa, incentivando o uso da língua-alvo em situações autênticas e significativas. A realização de atividades práticas, como simulações de situações cotidianas, jogos e debates, permite ao aluno experimentar o uso da língua inglesa de forma real, contribuindo para sua internalização e reconstrução do pensamento.

Contudo, é fundamental estar atento às dificuldades particulares de cada aluno, oferecendo apoio adequado para que possam superá-las. A individualização do ensino, por meio de atividades e materiais diferenciados, contribui para atender às necessidades específicas de cada estudante, permitindo que avancem em seu próprio ritmo de aprendizagem.

A relevância dos estudos de Vygotsky (1978) para compreender o processo de aprendizagem de uma nova língua não pode ser subestimada. Suas teorias evidenciam que a internalização de conhecimentos é um processo ativo, que envolve a participação ativa do aluno em interações sociais e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

A aprendizagem de uma nova língua no âmbito do ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental II constitui-se como um desafio que requer a adequação das estratégias de ensino às necessidades dos alunos. A internalização de

conhecimentos e a reconstrução do pensamento são processos cruciais nesse percurso de aprendizagem, e a mediação do professor e a criação de um ambiente propício são componentes essenciais para o êxito dessa jornada.

De acordo com as pesquisas de Krashen (1981), os alunos enfrentam uma série de desafios no aprendizado de uma língua estrangeira, principalmente no que diz respeito ao aprendizado de vocabulário e compreensão da estrutura da língua. No caso do ensino de inglês no Ensino Fundamental II, esses desafios se tornam ainda mais evidentes, uma vez que os alunos estão vivenciando uma fase de transição e consolidando suas habilidades cognitivas e linguísticas.

Krashen (1981) destaca que os desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado de uma língua estrangeira, como a assimilação de vocabulário e a compreensão da estrutura da língua, são particularmente notórios no ensino de inglês no Ensino Fundamental II. Nessa fase de transição, os alunos estão consolidando suas habilidades cognitivas e linguísticas.

Outro autor, Larsen-Freeman (2003), reforça a importância desses desafios no aprendizado de uma língua estrangeira. Ela chama a atenção para a importância da aquisição de vocabulário para a comunicação eficaz e da compreensão da estrutura da língua para a produção correta de sentenças.

Além disso, outros teóricos, como Ellis (2005), mencionam que o contexto da sala de aula desempenha um papel fundamental na superação desses desafios. Um ambiente favorável para a prática oral, por exemplo, pode facilitar a assimilação de vocabulário e a compreensão da estrutura da língua de maneira mais natural.

Diante desses desafios, é importante que os professores do Ensino Fundamental II adaptem suas estratégias de ensino. De acordo com Lightbown e Spada (2013), as atividades de leitura, escrita, audição e fala devem ser integradas ao currículo, promovendo uma aprendizagem significativa. Os alunos precisam ser expostos a uma ampla variedade de textos autênticos, como artigos de jornais, contos e diálogos, para ampliar seu vocabulário e se familiarizar com a estrutura da língua.

Ademais, segundo Swain (2000), a prática da produção oral é essencial para a consolidação das habilidades linguísticas. Por isso, os professores devem criar momentos de interação oral em sala de aula, estimulando discussões e debates,

para que os alunos tenham a oportunidade de praticar a língua e consolidar seu aprendizado.

A aprendizagem de uma língua estrangeira, como o inglês, no Ensino Fundamental II apresenta desafios específicos, como a aquisição de vocabulário e a compreensão da estrutura da língua. No entanto, embasados nos estudos de Krashen, Larsen-Freeman, Ellis, Lightbown e Spada, e Swain, os professores podem adotar estratégias adequadas para ajudar os alunos nessa jornada de aprendizagem. Ao promover um ambiente propício, diversificado e interativo, os alunos estarão mais propensos a superar esses desafios e desenvolver suas habilidades linguísticas de forma eficiente.

Além disso, o uso excessivo da língua materna durante as aulas de inglês pode dificultar a imersão e a prática constante da língua-alvo. Nessa perspectiva, Brumfit e Johnson (1979) salientam a importância de criar um ambiente de sala de aula que favoreça a prática do inglês, encorajando a interação e a produção oral dos alunos.

Outro desafio enfrentado pelos alunos no Ensino Fundamental II diz respeito à falta de confiança para se expressarem em inglês. Segundo Benson (1997), essa falta de confiança pode ser decorrente de pressão social e medo de cometer erros na língua estrangeira. Para superar essa dificuldade, é fundamental criar um ambiente seguro e encorajador, no qual os alunos se sintam à vontade para se expressar em inglês sem receio de serem julgados.

Com frequência, o currículo e o material didático utilizados no Ensino Fundamental II não atendem às necessidades e interesses dos alunos, o que pode prejudicar o engajamento e a motivação para aprender inglês. Harmer (2007) enfatiza a importância de adaptar o conteúdo e a abordagem do ensino de acordo com os interesses e experiências dos alunos, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa.

Portanto, os desafios relacionados ao aprendizado de língua inglesa no Ensino Fundamental II englobam questões relativas à dicotomia entre a língua materna e a língua-alvo, a falta de confiança dos alunos, a adequação do currículo e dos materiais didáticos, e a criação de um ambiente de sala de aula que favoreça a prática e a interação em inglês. Para superar esses desafios, é crucial embasar a

prática pedagógica em abordagens que considerem as especificidades e necessidades dos alunos nessa faixa etária, incentivando a participação ativa, a prática constante da língua-alvo, e o uso de materiais relevantes e contextualizados

1.3.1 O enfoque comunicativo

A abordagem comunicativa no ensino do idioma inglês pretende aprimorar as habilidades de comunicação dos alunos. Diferente dos métodos tradicionais que se concentram apenas na gramática e memorização de vocabulário, a abordagem comunicativa incita os alunos a usar o inglês de maneira autêntica e significativa. Nesse sentido, o objetivo principal do ensino comunicativo é capacitar os alunos a se comunicarem efetivamente em situações reais, tanto oralmente como por escrito. Isso é alcançado por meio de atividades práticas e interativas, como debates, simulações, jogos de papéis, músicas e filmes.

A Abordagem Comunicativa ganhou destaque nas décadas de 1970 e 1980, quando houve uma certa rejeição ao uso dos métodos de Gramática e Tradução e Audiolingual. A maior crítica era o fato de que esses métodos não promoviam a comunicação autêntica (Warschauer, 1996). Na Abordagem Comunicativa, a língua é vista como um sistema para expressar significados, e o ensino contextualizado se torna uma premissa básica, enquanto a memorização de diálogos baseados em estruturas da língua perde importância (Moreira, 2003, p. 286). Assim, a ênfase da Linguística Aplicada passa a ser no potencial comunicativo e funcional da língua, e no ensino de línguas comunicativo (Communication Language Teaching) que agora é visto como uma abordagem - não mais como um método - cujo objetivo é adquirir competência comunicativa e desenvolver procedimentos para o ensino das quatro habilidades, buscando a interdependência da comunicação e da língua (Richards; Rodgers, 2001; Mello, 2018).

Uma característica distintiva da abordagem comunicativa é a ênfase no uso do idioma em contexto. Em vez de aprender estruturas gramaticais isoladas ou palavras soltas, os alunos são incentivados a usar o inglês para expressar ideias, dar opiniões, fazer perguntas e resolver problemas. Dessa forma, o ensino se torna

mais dinâmico e interessante, motivando os alunos a se envolverem mais na aprendizagem do idioma.

Além disso, a abordagem comunicativa também abrange a prática das quatro habilidades linguísticas: falar, escrever, ler e ouvir. Essas habilidades são trabalhadas de forma integrada, para que os alunos possam desenvolver uma competência comunicativa abrangente. Eles têm a oportunidade de praticar a fala por meio de diálogos e discussões, a escrita através de atividades de produção de texto, a leitura através da compreensão de textos autênticos e a audição por meio da exposição a diferentes tipos de materiais de áudio.

Outro aspecto importante da abordagem comunicativa é o uso de tarefas orientadas para a comunicação. Em vez de realizar atividades descontextualizadas, os alunos são desafiados a resolver problemas ou alcançar objetivos usando o inglês como ferramenta de comunicação. Isso promove uma aprendizagem significativa e torna o ensino mais relevante para a vida cotidiana dos alunos.

Nesse contexto e com o desenvolvimento da tecnologia computacional, surge então a segunda fase do CALL, denominada por Warschauer como CALL Comunicativo. Ao comparar com a fase anterior, Bax afirma que essa é menos restrita devido aos feedbacks dados aos alunos, aos tipos de softwares utilizados e ao papel do professor serem todos em suas dimensões mais abertos (Bax, 2003), tal que o autor prefere usar o termo CALL Aberto para descrever esse período do ensino de línguas mediado por computador (Mello, 2018).

A abordagem comunicativa no ensino do idioma inglês busca capacitar os alunos a se comunicarem efetivamente em inglês, desenvolvendo habilidades práticas e autênticas. Ao enfatizar a comunicação em contexto, o uso integrado das quatro habilidades linguísticas e o uso de tarefas orientadas para a comunicação, busca-se promover um aprendizado mais dinâmico e significativo, preparando os alunos para enfrentar situações reais de uso da língua inglesa.

O ensino de língua inglesa tem sido amplamente debatido e adotado nas últimas décadas. Este método coloca a comunicação e interação entre os estudantes como elemento central no processo de aprendizagem da língua estrangeira. De acordo com Richards e Rodgers (1986, p. 71), "o objetivo principal do ensino de língua estrangeira é desenvolver a competência comunicativa

do aluno para que ele possa interagir de forma efetiva em situações reais de comunicação".

Neste sentido, a abordagem comunicativa busca proporcionar aos estudantes oportunidades de praticar a língua em contextos significativos e autênticos. Para isso, é necessário que sejam propostas atividades que promovam o uso da língua em situações reais, como discussões, debates, simulações de diálogos e tarefas práticas. Como afirmam Gavosto e Sánchez (2011, p. 47), "é através dessas atividades que os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades comunicativas e praticar a língua genuinamente".

No entanto, é importante ressaltar que a abordagem comunicativa não significa abandonar completamente o ensino da gramática e do vocabulário. Segundo Larsen-Freeman (2000, p. 75), os aspectos formais da língua, como gramática e vocabulário, são essenciais para a comunicação efetiva". Portanto, é necessário que os professores encontrem um equilíbrio entre o ensino das estruturas da língua e o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes (Mello, 2018).

Além disso, é fundamental que a abordagem comunicativa também leve em consideração as necessidades e interesses dos estudantes. Como destaca Brown (2000, p. 37), "a aprendizagem de uma língua estrangeira deve ser significativa para os alunos, envolvendo temas e conteúdos que sejam relevantes para a sua vida". Portanto, os professores devem buscar identificar os interesses e necessidades dos alunos e adaptar as atividades e materiais utilizados em sala de aula de acordo com essas informações (Mello, 2018).

A abordagem comunicativa no ensino de língua inglesa valoriza a comunicação e interação entre os estudantes como elementos centrais no processo de aprendizagem. Para isso, propõe-se a realização de atividades que promovam o uso da língua em situações reais e significativas. No entanto, é importante que haja um equilíbrio entre o ensino das estruturas da língua e o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes, levando em consideração suas necessidades e interesses (Mello, 2018).

CAPITULO 2: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LINGUA INGLESA E USO DAS TIC: MERGULHO NA BNCC E NA DC-GO.

Neste capítulo, trabalhamos a formação de professores de Língua Inglesa numa perspectiva de intercruzamento das tecnologias e de documentos como a BNCC e do DCGO. Está organizado, em torno dos seguintes tópicos: Políticas Públicas de Formação Docente e informatização reflexos na sala de aula de língua inglesa; A formação de professores e uso das tecnologias; A BNCC e o ensino e a prática de professores de LI; A BNCC e a formação dos professores de LI; A BNCC e as habilidades de comunicação dos professores de LI.

2.1 Políticas Públicas de Formação Docente e informatização reflexos na sala de aula de língua inglesa

Ao analisar as políticas públicas relativas à formação de professores, é de extrema importância revisar o conteúdo da Nova LDB/1996, pois essa é a legislação educacional mais significativa. No que diz respeito aos princípios e objetivos da educação nacional, de acordo com o artigo 3º, destaca-se a "valorização do profissional da educação escolar" (Brasil, LDB, 1996; Oliveira, 2007).

Portanto, fica evidente a importância atribuída ao profissional de ensino, embora poucas ações sejam implementadas na prática. Essa valorização não é mencionada apenas como princípio orientador, mas também nas responsabilidades do professor, uma vez que o artigo 13, inciso V da lei afirma que cabe ao professor "ministrar as aulas e participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional" (Brasil, LDB, 1996).

Assim, pode-se observar que existem garantias de formação contínua previstas em lei. Por exemplo, com base na instituição da Década da Educação, é afirmado no artigo 87, parágrafo 3º e inciso III, que cada município, juntamente com o Estado e a União, deve "realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício" (Brasil, LDB, 1996, s.p.). No entanto, é importante ressaltar que o texto acrescenta "utilizando também recursos de ensino a distância" (Brasil, LDB, 1996, s.p.).

Com base na LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE) reafirma a importância da Educação a Distância (EAD) como "um importante instrumento de formação e capacitação de professores em serviço" (Brasil, PNE, 2000, p.55). O Ministério da Educação e Cultura (MEC) considera a EAD como uma forma suplementar e compensatória de programas de formação e atualização de professores, como os programas ProInfo, TV Escola e Proformação.

O PNE dá prioridade à valorização dos profissionais da educação, especialmente dos professores, conforme exigências constitucionais e necessidades sociais. Isso inclui a garantia de "condições adequadas de trabalho, como tempo para estudos e preparação de aulas, salário digno, salário base e carreira docente" (BRASIL, PNE, 2000, p.8). Com o objetivo de alcançar essas metas, o PNE estabelece diretrizes e metas para a formação e valorização dos professores e demais profissionais da educação nos próximos dez anos (Oliveira, 2007).

Olhando para a situação do magistério nacional, os dados do PNE de 1998 mostram que há aproximadamente 1.439.064 professores atuando no ensino fundamental. Levando em consideração a distribuição nacional por níveis de formação e níveis escolares, seria necessário qualificar aproximadamente 94.976 professores para as quatro primeiras séries do ensino fundamental, com formação de nível médio, e 159.883 professores para as quatro últimas séries, com formação de nível superior e licenciatura plena (Brasil, PNE, 2000, p.75; Oliveira, 2007).

De acordo com Oliveira (2007), diante da falta de formação mínima exigida para um grande número de professores, as diretrizes e metas do PNE para os próximos dez anos incluem a oferta de formação inicial e o desenvolvimento de um sistema de educação continuada que permita aos professores melhorar constantemente seu domínio da cultura escrita. A formação continuada é considerada "parte essencial da estratégia para melhorar continuamente a qualidade da educação e buscar novas formas de atuação profissional" (Brasil, PNE, 2000, p.78).

No Brasil, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) só foram introduzidas na educação de forma mais precisa após a implementação do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) em 1997. Por meio desse programa, que teve como objetivo integrar as TIC nas escolas públicas de ensino

fundamental e médio, foram criados Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) em 27 estados e no Distrito Federal, e cerca de 1419 multiplicadores foram treinados para atuar nesses Núcleos (Valente, 2002).

Uma vez incorporada ao universo da fantasia e vivenciando novas experiências, a criança funciona como uma esponja que absorve facilmente tudo ao seu redor. Dessa forma, abre-se um vasto leque de diferentes formas de aprendizado na construção do ambiente cotidiano, com cores, tamanhos e formas infinitos. Essa habilidade funciona como uma ferramenta dinâmica que amplia a interpretação da leitura e da imaginação, enquanto se mantém atento a novas descobertas. De acordo com o Artigo IV das Diretrizes Curriculares Nacionais, a criança é um sujeito histórico e detentor de direitos, que, por meio das interações, relações e práticas do dia a dia, constrói sua identidade individual e coletiva. Além disso, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói significados sobre a natureza e a sociedade, contribuindo para a produção de cultura (Brasil, 2010, p. 12)

Berger (2005) examina o papel do ensino da língua inglesa considerando as implicações do uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem de idiomas. Ela conclui que o ensino deve se concentrar no desenvolvimento de habilidades de comunicação, devido ao atual contexto global de compartilhamento de informações. A autora defende a utilização das TIC em conjunto com o ensino de línguas, desde que haja uma metodologia adequada, pois a tecnologia por si só não é um método de ensino (Oliveira, 2007).

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o inglês é considerado a língua estrangeira nacional. Isso não significa que outras línguas estrangeiras não possam ser ensinadas, mas o inglês foi escolhido estrategicamente por ser uma língua franca e ter importância no desenvolvimento do país (Siqueira, 2018). O documento também destaca a importância de compreender o inglês no contexto intercultural, explorando seu uso em diferentes contextos (Mello, 2018).

A BNCC também enfatiza a inclusão de multiletramentos, que engloba práticas sociais no mundo digital e mídias convergentes, em um processo contínuo de significado contextual, diálogo e ideologia (Brasil, 2017, p. 240).

Ao abordar o uso ético das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a BNCC ressalta a importância de evitar plágio, entender que nem tudo disponível na internet pode ser usado ou compartilhado, e utilizar com consciência e legalidade as informações e recursos disponíveis, de acordo com a filosofia dos Recursos Educacionais Abertos (REA). Quanto ao protagonismo e autoria, o documento abre espaço para práticas com REA, permitindo a produção de materiais e a autonomia tanto do aluno quanto do professor (Mello, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem indicado aspectos relevantes para a incorporação das tecnologias e seu papel na educação. Para esse nível escolar, a BNCC propõe a inserção de recursos digitais nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. A BNCC afirma que é necessário explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza, tanto na escola como fora dela, para ampliar o conhecimento sobre a cultura em suas diversas formas, como as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (Brasil, 2018, p. 38).

A pandemia acentuou a disparidade entre aqueles com dificuldades de aprendizagem; exigiu um novo educador, que teve que se reinventar, se adaptar às novas tecnologias e metodologias. Agora, é necessário estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizagem distintos, conforme sustentam as bases legais da educação. É crucial explorar as diferentes fases de aprendizagem e acompanhar as novidades no contexto educacional, inclusive o conhecimento prévio que as crianças trazem de suas casas, como a língua materna. Na escola, é preciso aprimorar tudo isso, e as novas tecnologias se apresentam como mais uma oportunidade para ambas as gerações.

É importante salientar que a compreensão, utilização e criação crítica, significativa, reflexiva e ética das tecnologias digitais de informação e comunicação são necessárias em diversas práticas sociais, incluindo as escolares. Desse modo, é fundamental se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9).

As tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino são um complemento na sala de aula, trabalhando em conjunto com o professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, acompanhando o desenvolvimento global do mundo e fazendo com que os docentes se tornem imigrantes digitais. Portanto, não é mais possível adiar o encontro com as tecnologias aplicáveis à pedagogia. Deixou de ser uma opção utilizar o celular em sala de aula apenas para fins de entretenimento, ignorando seu potencial como ferramenta pedagógica, pois essa é uma demanda da sociedade atual. Nesse sentido, os professores precisam superar os limites que resistem a esse desafio e adquirir conhecimentos digitais para desenvolver um trabalho alinhado com essas tecnologias (Vieira et al, 2019. p.129).

É importante ressaltar que a geração atual já nasce em um mundo completamente tecnológico, ou seja, são nativos digitais, que cresceram na era do Google, tablets, smartphones e outros dispositivos tecnológicos que dominam muito bem. No contexto escolar, essas tecnologias vêm como facilitadoras tanto para os alunos como para os professores. É válido destacar que as crianças devem atuar como autores permanentes em todo o processo, acessando conteúdos didáticos e de apoio, tirando dúvidas e despertando seu interesse por meio de um ambiente digital direcionado para redes de aprendizagem. Isso estimula a curiosidade e desperta o interesse pelo novo, trazendo novas formas de ensino e orientação escolar, que são motivadoras e práticas. Bottentuit Júnior assegura: "Quando bem planejados e implementados na educação, os aplicativos favorecem a criatividade, autonomia, trabalho em equipe, interatividade, incentivo à leitura e escrita, além da possibilidade de criação de conteúdos e soluções para diversos problemas" (Junior Bottentuit, 2020. p.5).

No mundo globalizado, as TDICs se mostram recursos orientadores para professores e alunos em sala de aula, em conjunto com outras metodologias, resultando em diferentes formas e impactos no ensino da língua inglesa, como os aplicativos de leitura e outros dispositivos que imergem as crianças no contexto virtual e impactam o processo de ensino.

O Documento Curricular de Goiás (DC-GO) reforça a importância da formação de professores de inglês na promoção de uma educação de qualidade. No contexto goiano, é essencial que os professores estejam preparados para lidar com

diferenças culturais, sociais e linguísticas, considerando as particularidades dos alunos (Goiás, 2018).

Além disso, a DC-GO destaca a necessidade de formação continuada, o que implica na busca constante por atualização e aprimoramento profissional. Os professores devem estar familiarizados com novas metodologias, recursos tecnológicos e práticas pedagógicas inovadoras, a fim de proporcionar uma educação mais dinâmica e interativa aos alunos. A formação continuada é fundamental para que os professores possam enfrentar os desafios da sala de aula (Goiás, 2018).

Trabalhar a língua inglesa com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação significa apresentar para o educando infinitas possibilidades de leitura e interpretação textual, com utilização da leitura semiótica livre de modo a levar as crianças ao mundo da imaginação, permitindo que as **vivências interativas que facilitam a internalização do conhecimento estimulem de maneira ativa no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Pacheco (2004):**

A literatura, mais que qualquer outro gênero textual, exige um trabalho criativo com a linguagem e a prática da expressão livre [...] A língua, por natureza, é viva, dinâmica, polissêmica; mais que veículo passivo de informação, ela deve manifestar sua essência crítica e transgressora. A literatura é palco ideal para essa manifestação, sua condição artística permite que todo potencial expressivo, imaginário e fictício seja explorado, possibilitando formas outras de experiências na e com a realidade (Pacheco, 2004, p. 215).

As tecnologias, no contexto da sala de aula, poderão ser apresentadas de diversas formas, possibilitando ao educando compreender e modificar a sua forma de aprender e interpretar o que está em sua imaginação, elencando a literatura e as tecnologias de comunicação. “Considerando as múltiplas possibilidades de ensino-aprendizagem da linguagem, permitidas pelas ferramentas digitais, cujos funcionamentos implicam a integração de outras mídias como a impressa e analógica” (Rojo, 2012, p. 219). Se adequar o aprendizado significa ter o foco na aprendizagem que é mais importante, desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos. **Ressalta que:**

O professor precisa ter condições para poder utilizar o ambiente digital no sentido de transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos (Kenski, 2001, p. 74).

No contexto educacional, as tecnologias digitais se tornaram mais fortes na sala de aula devido ao contexto pandêmico, em quem o professor teve que levar a sala de aula para dentro das casas, onde foi construindo esse vínculo família e escola, e o novo modelo de ensino e aprendizagem foi ganhando mais espaço no currículo escolar. Entretanto, esse mundo globalizado já está bem em evidência com as nossas crianças que são chamadas de nativos digitais, sendo que os mesmos, antes de aprenderem a ler ou escrever já estão dominando a tecnologias, cada dia mais conectados ao mundo virtual, de modo que as tecnologias vêm ganhando relevância na primeira etapa da vida na educação básica.

2.2 A Formação de Professores e uso das tecnologias

No âmbito da sociedade contemporânea, as novas tecnologias estão cada vez mais presentes e têm impacto significativo nos cursos de pedagogia e outras licenciaturas. No entanto, essas tecnologias coexistem com currículos e práticas antigas (Marinho, 2006). De acordo com o Relatório do PISA (2021), os sistemas educacionais estão incorporando cada vez mais as tecnologias em seus currículos, com a crença de que elas podem oferecer novas oportunidades de aprendizagem para os alunos, além de mudar as abordagens pedagógicas dos professores e a experiência de aprendizagem dos alunos na escola, afirma Purificação (2022).

No entanto, a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas não necessariamente envolve o uso efetivo dessas tecnologias pelos alunos (Pisa, 2021). No contexto do Curso de Pedagogia, a presença das TIC ocorre de maneira desconectada, focando principalmente em disciplinas e questões relacionadas à informação tecnológica. Diante disso, surge a necessidade de uma reestruturação curricular nas universidades, visando à integração pedagógica das tecnologias nos processos de aprendizagem, ou seja, as práticas de ensino

mediadas pelas tecnologias devem ter a aprendizagem como uma de suas finalidades (Purificação, 2022).

COLL (2006) destaca que, se o ensino fosse uma atividade rotineira, diferentes teorias não seriam necessárias. No entanto, o baixo desempenho do uso de tecnologias no curso de pedagogia, especialmente em disciplinas como matemática, mostra que o ensino não segue um padrão fixo que corresponda à realidade da sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997) reconhecem que parte das dificuldades relacionadas ao ensino de matemática na formação de pedagogos está ligada aos problemas na própria formação dos professores, tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Isso se deve, em grande parte, à adoção de conceitos pedagógicos inadequados, à falta de formação profissional qualificada e às restrições das condições de trabalho (Aban e Esquinca, 2017; Purificação, 2022).

Conseqüentemente, os alunos de licenciatura em letras apresentam lacunas conceituais na língua inglesa que afetam sua habilidade de ensinar, apesar de usarem computadores e recursos digitais no dia a dia. Porém, sua visão do uso educacional dessas tecnologias no ensino. Portanto, é necessário criar mais espaços para a formação inicial em informática pedagógica, uma tendência na área da educação matemática, para fornecer aos futuros professores mais elementos que os orientem em suas práticas (Purificação, 2022; grifos nossos).

Para Purificação (2022), o início da carreira docente envolve diferentes processos de aprendizagem em fases distintas, exigindo uma constante busca pelo desenvolvimento profissional dos professores (Cunha, 2014). Esse momento de tornar-se professor é crucial para o desenvolvimento profissional, que envolve a compreensão de que ensinar e aprender é um processo longo e variado, permeado por momentos de incerteza e desenvolvimento ao longo de toda a vida profissional. A aprendizagem de um professor reflete-se no ensino e na aprendizagem de seus alunos. Para as licenciaturas, que têm uma formação múltipla ou multidisciplinar que os habilita a ensinar todos os componentes do currículo, a exemplo de letras que contempla a língua e suas respectivas literaturas, esse desenvolvimento profissional se torna ainda mais complexo. Segundo Perrenoud (2001, p. 26), um professor é um "profissional da aprendizagem, da gestão das condições de aprendizagem e da

regulação interativa em sala de aula".

O desenvolvimento profissional do professor acontece ao longo de sua trajetória, através da prática em sala de aula. É nesse contexto que ele se forma como professor, adquirindo experiência e aprendendo com acertos e erros. No entanto, muitos erros poderiam ser evitados se houvesse um maior investimento em novos conhecimentos para orientar esses professores em seu dia a dia de ensino. (Purificação, 2022).

O professor desempenha o papel de formador de indivíduos, o que exige responsabilidade, compromisso, satisfação pessoal/profissional e a necessidade de busca contínua de conhecimento para aprimorar suas práticas e atender às demandas da educação e do contexto social. No entanto, o processo de profissionalização não é fácil. As demandas sociais aumentam a cada dia, e o professor precisa buscar métodos e práticas novas, além de adquirir novos conhecimentos para embasar suas decisões. Esse novo conhecimento contribui para o aprimoramento profissional do professor, tanto em relação às práticas em sala de aula quanto ao cotidiano (Purificação, 2022).

Ao ingressar na carreira, o profissional enfrenta situações contraditórias e dúvidas a respeito do exercício da profissão. Assim, o início da atividade profissional é um período desafiador para todos. Nessa fase, é necessário encontrar um lugar na vida profissional e assumir a responsabilidade da função. Cavaco (2008) destaca a existência de divergências entre a identidade profissional e as estruturas educacionais formadoras nesse ciclo de mudanças e busca pelo novo profissional. O desenvolvimento profissional ocorre nesse contexto, buscando o reconhecimento profissional e a perspectiva da autonomia profissional. Muitos professores iniciam sua prática com lacunas que não foram preenchidas durante a formação inicial, ou seja, com falhas na construção da competência profissional.

A competência profissional é conceituada de diferentes formas. Sandberg (1996) destaca que a competência é construída a partir do significado do trabalho e está relacionada à interação com outras pessoas. Le Boterf (1997) argumenta que a competência envolve assumir responsabilidades diante de situações complexas de trabalho, lidando com eventos inéditos e surpreendentes. Já Perrenoud (1998) afirma que a competência está relacionada às práticas cotidianas baseadas no

senso comum e nas experiências. Neste estudo, adotamos uma combinação dessas três conceituações, concebendo a competência como parte do desenvolvimento profissional docente, permeado por formação, interação e ação, materializando-se na proposta formativa e caracterizado pela cooperação entre os participantes. Para isso, é fundamental compreender como ocorre a interação na experiência e considerar o contexto formativo (Purificação, 2022).

2.3. A BNCC e as habilidades de comunicação dos professores de língua inglesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que tem como objetivo estabelecer diretrizes educacionais para os currículos escolares no Brasil. No que se refere ao ensino de língua inglesa, a BNCC apresenta orientações e diretrizes fundamentais para a atuação dos professores (Brasil, 2017).

De acordo com a BNCC, o ensino de língua inglesa deve ser organizado em torno de eixos temáticos que são alinhados com as habilidades centrais de comunicação. Esses eixos temáticos são: "O eu, o outro e o nós", "Cultura e identidade", "Cotidiano", "Trabalho e estudo" e "Tecnologia e mobilidade". Essa abordagem temática possibilita o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e culturais nos alunos (Brasil, 2017).

O ensino de língua inglesa no Brasil tem passado por várias mudanças ao longo dos anos, buscando ajustar-se às necessidades dos alunos e às demandas do mercado de trabalho. Uma das mudanças mais importantes nesse cenário foi a implementação da BNCC, que estabeleceu diretrizes claras e específicas para o ensino de diversas disciplinas, incluindo o inglês.

Conforme a BNCC (Brasil, 2017, p.15), o ensino de língua inglesa deve seguir práticas comunicativas, focando no uso efetivo da língua, na interação e na produção oral e escrita. Além disso, a BNCC destaca a importância do desenvolvimento de habilidades linguísticas, como compreensão oral, leitura e produção de textos, bem como o conhecimento cultural relacionado à língua inglesa.

Para Siqueira (2016), a BNCC é uma ferramenta fundamental para orientar os professores de inglês em suas práticas pedagógicas. Ela estabelece competências e

habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo da sua educação básica, garantindo uma formação completa e integral. Isso porque propõe uma abordagem comunicativa para o ensino de línguas estrangeiras, inclusive o inglês. O objetivo principal é desenvolver a capacidade dos alunos de se comunicarem efetivamente em várias situações cotidianas, tanto oralmente quanto por escrito. O aprendizado da língua deve ser contextualizado e relacionado às experiências e vivências dos alunos, tornando-o significativo para eles.

A BNCC ressalta também a importância do uso de tecnologias e recursos digitais no ensino de inglês, reconhecendo sua relevância no contexto atual. Isso inclui o uso de computadores, tablets, aplicativos, softwares e redes sociais como ferramentas para ampliar as oportunidades de prática e interação em inglês. O uso dessas tecnologias deve ser feito de forma crítica e reflexiva, visando ao desenvolvimento de um uso consciente e responsável (Brasil, 2017).

Além disso, a BNCC destaca a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos, como colaboração, empatia, autonomia e resiliência. Essas habilidades são essenciais para o aprendizado de qualquer língua estrangeira, pois permitem que os alunos se sintam mais seguros e confiantes ao se comunicarem em inglês, além de facilitarem a interação com falantes nativos da língua (Brasil, 2017).

Portanto, a BNCC representa uma conquista significativa para o ensino de língua inglesa no Brasil. Ao fornecer diretrizes claras e objetivas, ela orienta os professores a adotarem práticas pedagógicas mais eficientes e significativas. O ensino do inglês passa a ser mais contextualizado, comunicativo e interativo, preparando os alunos para as demandas do mundo atual e possibilitando sua inserção em um mercado de trabalho cada vez mais globalizado.

Para implementar a BNCC em suas práticas de ensino, os professores de inglês precisam considerar os princípios de flexibilidade, contextualização e diversidade. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017, pág. 316), é necessário adaptar e contextualizar os conteúdos de acordo com as necessidades e realidades dos estudantes, levando em conta sua cultura, interesses e vivências. Além disso, é fundamental promover a diversidade linguística e cultural, oferecendo aos alunos a oportunidade de aprender sobre diferentes variantes do inglês e culturas anglófonas.

Conforme Siqueira (2016, p. 43), a BNCC destaca que o ensino de língua inglesa vai além da simples transmissão de conhecimentos gramaticais e vocabulário. O professor precisa adotar uma abordagem comunicativa e promover situações reais de uso da língua, por meio de atividades que envolvam interação oral e escrita entre os alunos. Dessa forma, os estudantes são incentivados a se expressar, desenvolvendo habilidades de compreensão e produção linguística.

A BNCC oferece importantes orientações para o ensino de língua inglesa, estimulando práticas comunicativas, valorizando a diversidade linguística e cultural, e enfatizando o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Ao adotar essas diretrizes em suas práticas, os professores de inglês proporcionam uma educação mais significativa e interessante para os alunos, preparando-os para se comunicar em um mundo globalizado.

Dentro desse contexto, dois teóricos que podem ser mencionados são Paulo Freire (1996) e Celso Cunha (2015). Em seus escritos, Freire defende a importância de um ensino de línguas que valorize o diálogo, a reflexão crítica e a contextualização, destacando que a aprendizagem de uma língua estrangeira não deve ser dissociada do contexto social do aluno. Já Cunha discute a importância de uma abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras, enfatizando a necessidade de os alunos desenvolverem habilidades reais de comunicação em contextos autênticos. Ambas as perspectivas convergem com as diretrizes da BNCC para o ensino de língua inglesa.

A BNCC fornece diretrizes e orientações aos professores de língua inglesa, destacando a importância do desenvolvimento das habilidades comunicativas, da contextualização e interdisciplinaridade, da valorização da cultura e diversidade, do uso de recursos e tecnologia, e da avaliação formativa. Os teóricos mencionados também ressaltam a importância do perfil profissional do professor de inglês, que inclui um bom domínio da língua inglesa, formação pedagógica adequada, capacidade de contextualização e promoção da autonomia do aluno.

A BNCC e os teóricos mencionados destacam a importância do desenvolvimento de habilidades comunicativas, da valorização da cultura e diversidade, do uso de recursos didáticos e da avaliação formativa no ensino de língua inglesa. Ao adotarem essas diretrizes em suas práticas, os professores

proporcionam uma educação mais significativa e preparatória para os desafios do mundo atual.

2.3.1 A BNCC e a formação dos professores de Língua Inglesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as diretrizes e os objetivos da educação básica no Brasil. Ela determina o que os estudantes devem aprender em cada fase da escolaridade. No entanto, para que essas metas sejam alcançadas, é essencial que os professores sejam devidamente preparados e capacitados. Neste texto, discutiremos a importância da formação dos professores de Língua Inglesa no contexto da BNCC.

A língua inglesa tem ganhado cada vez mais relevância no mundo global e diversificado em que vivemos. Seja para fins profissionais, acadêmicos ou culturais, ter domínio dessa língua se tornou uma habilidade essencial. Portanto, é essencial que os alunos brasileiros tenham a oportunidade de aprender inglês de maneira consistente e de qualidade ao longo de sua trajetória escolar.

A BNCC estabelece como um dos objetivos de aprendizagem para a área de Língua Inglesa a comunicação oral e escrita eficaz. Isso implica que os estudantes devem ser capazes de compreender e se expressar nessa língua, tanto em situações do cotidiano quanto em contextos mais formais. Para que isso ocorra, os professores precisam estar bem preparados e possuir uma formação sólida na área.

No entanto, muitos professores de Língua Inglesa no Brasil enfrentam desafios em relação à sua formação. Muitos deles possuem um diploma em Letras, mas nem sempre com ênfase em inglês. Além disso, há também a questão do domínio efetivo do idioma. É necessário que os professores sejam fluente e estejam constantemente se atualizando sobre a língua inglesa, assim como sobre metodologias de ensino e recursos didáticos.

A formação dos professores de Língua Inglesa deve abranger tanto o conhecimento teórico quanto a prática pedagógica. Eles devem ser capacitados para trabalhar com diferentes faixas etárias e níveis de proficiência, adaptando o currículo de acordo com as necessidades e características de cada grupo de estudantes. Além disso, é importante que os professores tenham acesso a materiais didáticos de

qualidade, que estejam alinhados com a BNCC e que ofereçam suporte para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

A formação continuada também desempenha um papel crucial na capacitação dos professores de Língua Inglesa. Cursos, workshops, conferências e grupos de estudo são oportunidades para que os docentes se mantenham atualizados e troquem experiências com outros profissionais da área. Além disso, programas de intercâmbio e imersão linguística podem ampliar a vivência e o conhecimento do idioma.

A formação dos professores de Língua Inglesa é um fator determinante para o sucesso da implementação da BNCC nessa área. É necessário garantir que esses profissionais tenham acesso a uma formação sólida e de qualidade, além de oportunidades contínuas de atualização e aprimoramento. Somente assim poderemos garantir que os estudantes brasileiros tenham uma aprendizagem efetiva e significativa da língua inglesa, preparando-os para os desafios do mundo globalizado em que vivemos.

2.3.2 A BNCC e o ensino e a prática de professores de língua inglesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que tem como objetivo firmar diretrizes educacionais para os currículos das escolas do Brasil. No que diz respeito ao ensino de língua inglesa, a BNCC traz orientações e diretrizes muito importantes para a prática dos professores (Brasil, 2017).

De acordo com a BNCC, o ensino de língua inglesa deve ser organizado em torno de eixos temáticos, que se alinham às habilidades comunicativas centrais. Esses eixos temáticos são: "O eu, o outro e o nós", "Cultura e identidade", "Cotidiano", "Trabalho e estudo" e "Tecnologia e mobilidade". Esse enfoque temático permite que os alunos desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também competências sociais e culturais (Brasil, 2017).

Um dos teóricos que podem ser mencionados nesse contexto é Paulo Freire (1996). Em seus escritos, Freire defende a importância de um ensino de línguas que valorize o diálogo, a reflexão crítica e a contextualização. Segundo ele, a aprendizagem de uma língua estrangeira não deve estar desvinculada do contexto

social do aluno, e os conteúdos devem ser trabalhados de forma significativa para os estudantes. Essa perspectiva se alinha com as diretrizes da BNCC para o ensino de língua inglesa.

Outro teórico que pode ser citado é Celso Cunha (2015). Em seu livro "Ensinar inglês no ensino fundamental", ele discute a importância de uma abordagem comunicativa para o ensino de línguas estrangeiras. Segundo Cunha, é necessário que os alunos desenvolvam habilidades reais de comunicação, utilizando a língua inglesa em contextos autênticos. Essa perspectiva se alinha com as habilidades comunicativas centrais propostas pela BNCC (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fornece diretrizes e orientações aos professores de língua inglesa. Algumas das principais orientações da BNCC são:

1. Desenvolvimento das habilidades comunicativas: Os professores devem proporcionar aos alunos a oportunidade de se envolverem em situações reais de comunicação em inglês, desenvolvendo as habilidades de escuta, fala, leitura e escrita.

2. Contextualização e interdisciplinaridade: Os conteúdos e atividades devem ser incorporados a contextos reais e relevante para os alunos, conectando-os a outras áreas do conhecimento.

3. Valorização da cultura e diversidade: Os professores devem explorar a cultura e as experiências dos alunos, bem como incentivar o respeito e a valorização das diferentes culturas.

4. Uso de recursos e tecnologia: Os professores devem utilizar recursos didáticos, como livros, materiais audiovisuais e tecnologia, para enriquecer a aprendizagem dos alunos.

5. Avaliação formativa: A avaliação deve ser contínua e formativa, visando identificar o progresso do aluno e fornecer feedback para a melhoria do ensino. (Brasil, 2017, adaptado pelo autor).

Os teóricos mencionados também discutem o perfil profissional do professor de inglês. Celso Cunha, em "Ensinar inglês no ensino fundamental", destaca a

importância de os professores adquirirem um bom domínio da língua inglesa, além da formação pedagógica adequada. Segundo ele, o professor de inglês deve ser capaz de conectar a língua aos interesses e à realidade dos alunos, promovendo um ensino significativo.

Já Paulo Freire (1996), em "Pedagogia da autonomia", destaca a importância do professor ser um facilitador do aprendizado, estimulando a autonomia dos alunos e promovendo a participação ativa deles no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Freire enfatiza a necessidade de o professor valorizar e respeitar a cultura e a experiência do aluno, estabelecendo uma relação de diálogo e reciprocidade.

Dessa forma, tanto a BNCC quanto os teóricos destacam a importância de os professores de inglês desenvolverem habilidades comunicativas, valorizarem a cultura e diversidade, utilizarem recursos didáticos e avaliação formativa, além de terem um perfil profissional que inclui um bom domínio da língua inglesa, formação pedagógica adequada, capacidade de contextualizar o ensino e promover a autonomia do aluno.

2.3.3. A BNCC e o trato na formação de professores para uso das TIC,

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as diretrizes e os objetivos da educação básica no Brasil. Ela define o que os alunos devem aprender em cada etapa da escolaridade. No entanto, para que essas metas sejam alcançadas, é fundamental que os professores sejam devidamente preparados e capacitados. Neste texto, discutiremos a importância da formação dos professores de Língua Inglesa no contexto da BNCC (Brasil, 2017).

A língua inglesa vem ganhando cada vez mais importância no mundo globalizado e plural em que vivemos. Seja para fins profissionais, acadêmicos ou culturais, dominar essa língua se tornou uma competência essencial. Portanto, é fundamental que os alunos brasileiros tenham a oportunidade de aprender inglês de forma consistente e de qualidade ao longo de sua trajetória escolar (Ferreira, 2014).

A BNCC traz como um dos objetivos de aprendizagem para a área de Língua Inglesa a comunicação oral e escrita eficiente. Isso significa que os estudantes devem ser capazes de compreender e se expressar nessa língua, tanto em situações cotidianas quanto em contextos mais formais. Para que isso aconteça, os professores precisam ser bem preparados e ter uma sólida formação na área (Brasil, 2017).

No entanto, muitos professores de Língua Inglesa no Brasil enfrentam desafios em relação à sua formação. Muitos deles têm uma graduação em Letras, mas não necessariamente com ênfase em inglês. Além disso, há também a questão do domínio da língua em si. É necessário que os professores sejam fluentes e estejam em constante atualização sobre a língua inglesa, bem como sobre metodologias de ensino e recursos didáticos (Ferreira, 2014).

A formação dos professores de Língua Inglesa precisa contemplar tanto o conhecimento teórico quanto a prática pedagógica. Eles devem ser capacitados para trabalharem com diferentes faixas etárias e níveis de proficiência, adaptando o currículo de acordo com as necessidades e características de cada grupo de alunos. Além disso, é importante que os professores tenham acesso a materiais didáticos de qualidade, que estejam alinhados com a BNCC e que ofereçam suporte para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos (Ferreira, 2014).

A formação continuada também desempenha um papel fundamental na qualificação dos professores de Língua Inglesa. Cursos, workshops, congressos e grupos de estudo são oportunidades para que os docentes se mantenham atualizados e troquem experiências com outros profissionais da área. Além disso, programas de intercâmbio e imersão linguística podem ampliar a vivência e o conhecimento do idioma (Ferreira, 2014).

A formação dos professores de Língua Inglesa é um fator crucial para o sucesso da implementação da BNCC nessa área. É preciso garantir que esses profissionais tenham acesso a uma formação sólida e de qualidade, além de oportunidades de atualização e aprimoramento contínuos. Somente assim poderemos garantir que os alunos brasileiros tenham uma aprendizagem efetiva e

significativa da língua inglesa, habilitando-os para os desafios do mundo globalizado em que vivemos (Ferreira, 2014).

A área da Educação vem enfrentando inúmeras transformações ao longo dos anos e, com isso, a formação de professores também tem passado por mudanças significativas. No contexto específico do ensino de língua inglesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular de Goiás (DC-GO) surgem como diretrizes que norteiam o perfil do profissional da área (Brasil, 2017).

Propostas de formação continuada de professores de línguas ao redor do país têm sido analisadas ou postas em prática por diferentes lingüistas aplicados. Moita Lopes (1996), por exemplo, acredita que a formação recebida ao longo dos anos pelos estudantes dos cursos de Letras seja dogmática, ou seja, baseada no ensino de técnicas ou métodos de ensino, expostos ao aluno sem que haja espaço para a discussão do conhecimento relativo à natureza da linguagem e aos processos de ensinar e aprender línguas (Oliveira, 2018).

De maneira semelhante, Almeida Filho (1999) defende a necessidade de realização de pesquisa-ação, ancorada principalmente na prática de gravação de aulas e observação realizadas pelo próprio professor e por um professor-observador com vistas à análise de como se ensina e por que se ensina de uma determinada maneira (análise de abordagem), levando o professor à tomada de consciência e conseqüente mudança. O autor justifica ainda que a sua defesa quanto à análise de abordagem deve-se ao fato de que mesmo se o professor não estiver ciente da abordagem que norteia a sua prática, ela implicitamente conduzirá sua forma de ensinar. Então, uma vez conhecendo a sua abordagem torna-se possível que o professor explique por que ensina seguindo um dado estilo e por que obtém certos resultados, tornando-o consciente do processo e, portanto, permitindo que se torne mais crítico do trabalho o qual realiza e mais suscetível a modificações de aspectos ligados à sua prática de sala de aula (Oliveira, 2018).

A BNCC, documento que estabelece as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica, coloca como objetivo central para o ensino de língua inglesa o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Isso implica no domínio da língua inglesa em diferentes modalidades - oral, escrita, leitura e escuta - e também na capacidade de interagir e

de se expressar de forma adequada em situações comunicativas diversas (Brasil, 2018)

Nesse sentido, a formação de professores de língua inglesa precisa estar alinhada com essas orientações. Os profissionais devem ter um amplo conhecimento teórico e prático da língua inglesa, além de habilidades pedagógicas que os capacitem a atender às necessidades dos estudantes de forma efetiva e significativa. A formação deve enfatizar a prática da língua em contextos reais, proporcionando aos futuros professores experiências autênticas de uso da língua inglesa.

A BNCC e o ensino de língua inglesa - de acordo com Cervantes, Beasley e Lapolla (2019), a BNCC para o ensino de língua inglesa tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes a capacidade de se comunicar em inglês de forma efetiva. Isso inclui o desenvolvimento das habilidades de compreensão auditiva, leitura, produção escrita e interação oral. Além disso, a BNCC enfatiza a importância do conhecimento sobre a cultura dos países falantes de inglês, bem como o uso de estratégias de aprendizado e autonomia no estudo da língua.

Segundo Basso e Busato (2019), a BNCC destaca ainda a importância de um ensino de língua inglesa voltado para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Isso implica na promoção da reflexão sobre questões sociais, culturais e globais através da língua inglesa. Portanto, o ensino de língua inglesa deve ir além da simples aquisição do código linguístico, buscando também desenvolver a capacidade dos estudantes de compreender diferentes perspectivas e se posicionar de forma ética e responsável no mundo atual.

Nesse sentido, a BNCC propõe uma abordagem comunicativa no ensino de língua inglesa, que valoriza a interação e a prática da língua em contextos significativos. Segundo Bygate (2009), a abordagem comunicativa enfatiza o uso da língua em situações reais de comunicação, estimulando os estudantes a utilizarem suas habilidades linguísticas para resolver problemas e expressar ideias.

No que diz respeito aos recursos didáticos, a BNCC destaca a importância do uso de materiais autênticos, como textos, vídeos, músicas e filmes, que reflitam a diversidade cultural dos países falantes de inglês. De acordo com Piletti (2018), o uso de materiais autênticos no ensino de língua inglesa contribui para a motivação

dos estudantes, uma vez que os torna mais engajados e interessados no processo de aprendizado.

Teóricos como Basso e Busato (2019), Bygate (2009), Cervantes, Beasley e Lapolla, (2019), Piletti (2018), discutem diferentes abordagens e perspectivas no ensino de língua inglesa.

Basso e Busato destacam a importância da sociointeracionalidade, dos gêneros textuais e da cultura no ensino de inglês na educação básica. Eles argumentam que é necessário que os alunos sejam expostos a diferentes gêneros textuais autênticos, relacionados a contextos socioculturais reais, para que possam desenvolver suas habilidades comunicativas de forma mais significativa.

Bygate aborda especificamente o ensino e pesquisa da fala em inglês. Ele defende a necessidade de um ensino mais orientado para a prática da fala, através de atividades interativas e colaborativas, que permitam aos alunos desenvolverem suas habilidades orais de forma mais autêntica e fluente.

Cervantes, Beasley e Lapolla discutem a importância do ensino de inglês como uma língua global. Eles destacam o papel do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CEFR) como uma ferramenta relevante para o ensino de língua inglesa, pois fornece diretrizes e critérios para a definição de metas e objetivos de aprendizagem, além de promover a conscientização intercultural.

Piletti aborda o ensino de língua inglesa de forma mais geral. Ele discute os diferentes métodos e abordagens utilizadas no ensino de inglês, como o método comunicativo, audiovisual e audiolingual, e questiona a eficácia desses métodos. Ele defende a importância de uma abordagem integrada de ensino, que considere os aspectos linguísticos, comunicativos e culturais da língua inglesa.

Em conjunto, esses artigos destacam a importância de uma abordagem comunicativa, interativa e contextualizada no ensino de língua inglesa, enfatizando a sociointeracionalidade, os gêneros textuais, a cultura e o uso autêntico da língua. Essas abordagens visam proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa e eficaz da língua inglesa.

A BNCC traz importantes diretrizes para o ensino de língua inglesa, buscando desenvolver nos estudantes a capacidade de se comunicar em inglês de forma efetiva, promovendo a reflexão sobre questões sociais e culturais, e utilizando

materiais autênticos para enriquecer o processo de aprendizado. Essas diretrizes estão alinhadas com os avanços teóricos e metodológicos no ensino de línguas estrangeiras, promovendo uma educação de qualidade e relevante para os estudantes brasileiros.

CAPITULO 3: O USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LINGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Neste capítulo abordamos atendemos aos terceiro objetivo específico e dialogamos em torno da temática: A integração das TIC no desenvolvimento do conhecimento pedagógico dos professores de lingua inglesa; Conhecimento dos Conteúdos de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II; Conhecimentos Pedagógicos dos Professores de LI no Ensino Fundamental II e Conhecimentos Tecnológicos no Ensino de LI no Ensino Fundamental II.

3.1 A integração das TIC no desenvolvimento do conhecimento pedagógico dos professores de lingua inglesa

A situação educacional no Brasil é amplamente reconhecida como necessitada de uma grande transformação. De acordo com Koehler e Mishra (2009), fatores sociais e institucionais muitas vezes não fornecem suporte suficiente para os esforços dos professores em integrar o uso da tecnologia em seu trabalho, podendo até dificultar as relações entre ensino e tecnologia contemporânea. Ribeiro (2004) argumenta que a mudança nas práticas educacionais envolve, além de políticas públicas, necessariamente o papel do professor, pois é a partir de sua atuação que a mudança pode se tornar realidade. Portanto, de acordo com os argumentos dos autores, é necessário realizar mudanças tanto nos aspectos sociais e institucionais quanto na formação dos professores (Monico, Rozenfeld, 2016).

Em relação ao uso das tecnologias, dois problemas emergem como latentes nos cursos e programas de formação de professores: o excesso de tecnicismo e a falta de modelos conceituais que possibilitem a integração efetiva das tecnologias e recursos tecnológicos nas práticas desenvolvidas pelos professores, nos contextos escolares (Cabero Almenara, 2014). Há uma grande carência de práticas nos cursos de formação de professores (Gatti, 2010) e a combinação de conhecimentos relacionados aos conteúdos, tecnologias e seus artefatos é uma necessidade nesses cursos (Purificação, 2022).

Fallas (2019), pensando a partir da perspectiva de Shulman (1987), defende

que o conhecimento docente é construído significativamente pela prática, que engloba saberes e conhecimentos sobre os conteúdos, pedagogia, currículo, entre outros. Ou seja, a prática é um elemento crucial no processo de desenvolvimento do conhecimento profissional do professor. Segundo o autor, o conhecimento do conteúdo (Content Knowledge - CK) se refere ao conhecimento dos conceitos e procedimentos das disciplinas (Fallas, 2019).

Nesse sentido, segundo Cabero Almenara et al. (2014), é necessário que os educadores tenham conhecimento de modelos conceituais que os auxiliem a incluir as TIC em suas práticas de ensino, de modo que as tecnologias utilizadas estejam alinhadas aos conteúdos e metodologias adotados no contexto educacional. Nessa perspectiva, M. Koehler e P. Mishra desenvolveram um modelo conceitual e teórico, denominado TPACK (Technological Pedagogical Content Knowledge), que organiza os requisitos necessários para incorporar as TIC nas práticas de ensino dos educadores, evidenciando a necessidade de integração entre esses requisitos. Para os criadores do modelo TPACK, o domínio desses três conhecimentos é fundamental para que os professores possam, por meio das TIC, promover ações didáticas eficientes e significativas (Dantas, 2018).

No contexto do ensino de língua inglesa, o TPACK se mostra especialmente relevante, uma vez que a tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante no aprendizado da língua estrangeira. Os alunos podem se beneficiar do uso de diferentes ferramentas e recursos tecnológicos para aprimorar suas habilidades de leitura, escrita, audição e fala. O TPACK também pode ser aplicado através do uso de aplicativos e softwares interativos, que auxiliam os alunos na prática da gramática, vocabulário e pronúncia de forma autônoma. Além disso, o uso de ferramentas de comunicação online, como fóruns e videochamadas, permite que os alunos pratiquem a língua em contexto real, se comunicando com falantes nativos ou outros alunos que também estejam estudando inglês como língua estrangeira (Dantas, 2018).

O TPACK tem se consolidado como um referencial teórico com potencial transformador no ensino, especialmente no desenvolvimento do conhecimento docente. O modelo destaca a importância do conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo dos professores para o uso eficaz das TIC em sala de aula. Ao

integrar esses três conhecimentos, os professores podem promover ações didáticas mais eficientes e significativas, usando as tecnologias de forma alinhada aos conteúdos e metodologias de ensino (Dantas, 2018).

Considerando a importância da formação de professores e o uso das TIC, é necessário considerar os conhecimentos essenciais e técnicos que devem ser desenvolvidos durante a formação inicial. A formação de professores não se limita apenas aos conhecimentos conceituais e técnicos adquiridos durante a formação inicial, mas também engloba a maneira como os professores elaboram e apresentam o conteúdo educacional aos alunos. Portanto, é necessário vincular a prática pedagógica e o conteúdo pedagógico para propor uma metodologia variada. Um programa pedagógico deve fornecer pressupostos teórico-metodológicos aos futuros professores, visando o desenvolvimento do conhecimento profissional necessário para transformar recursos tecnológicos em ferramentas pedagógicas (Purificação, 2022).

O conhecimento dos professores, tanto matemático, pedagógico quanto tecnológico, é de extrema importância, pois é ele quem avalia e escolhe os recursos, interpretando e reinventando sua prática em sala de aula. Os professores selecionam os problemas, as tarefas e o método de ensino, gerenciando o processo de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento das capacidades dos alunos. Portanto, é fundamental olhar para o professor não apenas como o usuário dos recursos tecnológicos, mas como aquele que desenvolve seu conhecimento profissional por meio da transformação desses recursos em ferramentas pedagógicas (Amado, Carreira, 2015).

A utilização das TIC na formação de professores nem sempre atinge seu objetivo principal: a formação integral dos profissionais. Muitos professores apresentam dificuldades no manuseio técnico do computador e, mesmo que saibam utilizá-lo, não o utilizam em suas práticas de sala de aula devido às dificuldades decorrentes da diversidade de sistemas operacionais (Purificação, 2022).

Diante disso, torna-se relevante a compreensão pedagógica do uso das tecnologias na formação de professores da segunda fase do ensino fundamental II. A integração das TIC nas práticas de ensino e aprendizagem pode contribuir para tornar o conhecimento mais acessível aos alunos. No entanto, é necessário

considerar o desenvolvimento dos conhecimentos dos professores em relação ao uso pedagógico das TICs com base no modelo TPACK. Essas reflexões e ações contribuem para a formação e desenvolvimento dos professores, bem como para a melhoria da prática docente (Purificação, 2022).

A integração das TIC no contexto educacional exige a reflexão sobre as práticas docentes e a formação dos professores. É necessário considerar os conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e de conteúdo dos professores, bem como desenvolver modelos conceituais que orientem a integração das TIC nas práticas de ensino. Nesse sentido, o modelo TPACK se mostra uma abordagem eficaz para o ensino, oferecendo os conhecimentos necessários para que os professores possam utilizar as tecnologias de forma significativa e eficiente em sala de aula (Dantas, 2018).

3.1.1 Conhecimento dos Conteúdos de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II

A relação entre TPACK, Ensino de Língua Inglesa, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Diretrizes Curriculares de Goiás (DC-GO) é de extrema relevância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes no ensino da língua inglesa. Esses quatro elementos estão interconectados e influenciam diretamente a forma como os professores planejam e executam suas aulas.

O TPACK, refere-se ao conhecimento que os professores possuem sobre como utilizar a tecnologia de forma eficiente para ensinar um determinado conteúdo. Segundo Mishra e Koehler (2006), o TPACK requer a combinação de três domínios: conhecimento tecnológico (TK), conhecimento pedagógico (PK) e conhecimento do conteúdo (CK). No contexto do ensino de língua inglesa, os professores precisam dominar não apenas o conhecimento da língua em si, mas também a forma como a tecnologia pode ser utilizada para tornar o ensino mais eficaz e envolvente (Mishra.; Koehle, 2006).

Para alinhar as práticas de ensino com as demandas contemporâneas, é fundamental que a utilização da tecnologia esteja pautada nas diretrizes curriculares. No Brasil, a BNCC estabelece os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que

devem ser alcançados em todas as etapas da educação básica. No caso do ensino de língua inglesa, **a BNCC define as habilidades comunicativas essenciais para o domínio da língua estrangeira**, bem como os aspectos culturais a ela relacionados (Brasil, 2017).

Dentre as habilidades comunicativas que devem ser desenvolvidas no ensino fundamental anos finais, destaca-se a capacidade de compreensão oral e escrita. Segundo Melo e Franco (2019), essa habilidade permite aos alunos entender textos e diálogos autênticos em língua estrangeira, bem como extrair informações relevantes a partir dessas fontes.

Outra habilidade comunicativa essencial é a produção textual escrita em língua estrangeira. Conforme apontado por Lima (2020), essa habilidade permite aos estudantes expressarem-se por escrito de maneira clara e coerente, utilizando estruturas gramaticais e vocabulário adequados.

Além disso, é necessário desenvolver a habilidade de produção oral em língua estrangeira. De acordo com Carvalho e Santos (2018), essa habilidade possibilita aos alunos participarem de diálogos e conversas em língua estrangeira, utilizando a pronúncia correta e aplicando o vocabulário e as estruturas aprendidas.

No entanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento das habilidades comunicativas em língua estrangeira deve ocorrer de forma integrada. De acordo com Oliveira (2017), as habilidades de compreensão oral, produção textual escrita e produção oral são interdependentes e se complementam. Portanto, é necessário um trabalho integrado que contribua para o domínio global da língua estrangeira.

Tendo em vista a importância das habilidades comunicativas no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira, é fundamental que os professores adotem metodologias ativas e significativas. Segundo Ferreira (2019), estratégias que promovam a interação entre os alunos, como o trabalho em grupo e a realização de atividades práticas, podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades.

Diante do exposto, é possível concluir que o domínio das habilidades comunicativas é indispensável para o ensino e aprendizagem da língua estrangeira no ensino fundamental anos finais, de acordo com a BNCC. É fundamental que sejam adotadas estratégias e metodologias que promovam o desenvolvimento integrado das habilidades de compreensão oral, produção textual escrita e produção

oral. Somente assim os alunos poderão se tornar usuários competentes da língua estrangeira e serem capazes de comunicar-se de maneira eficaz em diferentes contextos comunicativos.

As diretrizes curriculares do estado de Goiás, conhecidas como DC-GO, complementam a BNCC ao fornecer direcionamentos específicos para a realidade local. No caso do ensino de língua inglesa, as **DC-GO podem trazer orientações sobre a seleção de conteúdos** e o uso de metodologias de ensino adequadas para a realidade dos alunos da região. (Goiás, 2018).

O ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental é uma etapa crucial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. Nesse sentido, é importante que os professores tenham acesso a orientações específicas que os auxiliem na seleção de conteúdos e no uso de metodologias adequadas para alcançar os objetivos propostos.

Uma das principais referências para o planejamento e execução do ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental é o documento orientador conhecido como DCGO (Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira - Inglês). Segundo essas diretrizes, é fundamental que as escolas ofereçam um ensino contextualizado, que leve em consideração os interesses e necessidades dos alunos.

Ao trazer orientações sobre a seleção de conteúdos, o DCGO ressalta a importância de abordar temas relevantes e significativos para os estudantes, levando em consideração sua realidade sociocultural. Nesse sentido, é recomendável incluir em sala de aula conteúdos relacionados ao cotidiano dos alunos, como temas atuais, cultura e tradições de países de língua inglesa.

Em relação às metodologias, o DCGO destaca a importância de adotar abordagens que propiciem a participação ativa dos alunos, estimulando-os a utilizar a língua-alvo em situações comunicativas autênticas. Segundo o documento, é válido utilizar abordagens comunicativas, que permitam aos alunos desenvolver as quatro habilidades linguísticas de forma integrada: fala, audição, leitura e escrita.

Nesse contexto, uma metodologia que pode ser utilizada é a abordagem comunicativa, que busca trabalhar a língua inglesa de forma contextualizada, atribuindo um papel central à comunicação oral e à interação entre os alunos. De acordo com Celce-Murcia (2001, p. 8), a abordagem comunicativa "baseia-se no

pressuposto de que aprender uma língua estrangeira envolve desenvolver habilidades comunicativas e utilizar a língua para se comunicar de maneira efetiva".

Porém, é importante ressaltar que a escolha da metodologia deve ser feita de acordo com as características da turma e dos objetivos de ensino. Dessa forma, é fundamental que o professor esteja familiarizado não apenas com as orientações do DCGO, mas também com as diferentes abordagens e metodologias disponíveis na área do ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental.

O DCGO é uma importante referência no que se refere ao ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental. Por meio dele, os professores encontram orientações sobre a seleção de conteúdos e o uso de metodologias adequadas, que visam proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa e contextualizada. No entanto, é necessário que os professores se aprofundem no conhecimento das diferentes abordagens e metodologias disponíveis para escolher aquelas que sejam mais adequadas às características da turma e aos objetivos de ensino.

Logo, a relação entre TPACK, ensino de língua inglesa, BNCC e DC-GO é essencial para garantir um ensino de qualidade e alinhado com as expectativas contemporâneas. O conhecimento sobre como utilizar a tecnologia de forma pedagogicamente adequada, aliado às diretrizes curriculares, permite aos professores planejar aulas que promovam o desenvolvimento das habilidades necessárias para o domínio da língua inglesa.

3.2 Conhecimentos Pedagógicos dos Professores de LI no Ensino Fundamental II

O ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II requer dos professores um amplo domínio de conhecimentos pedagógicos específicos para o desenvolvimento adequado das habilidades linguísticas dos estudantes. Nesse sentido, diversos autores têm ressaltado a importância da conexão entre os conhecimentos pedagógicos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Didática do Conteúdo Generalista e Orientada para Objetivos (DCGO) no ensino de uma segunda língua (Dias, 2019).

A BNCC, documento que orienta os currículos de todas as etapas da

Educação Básica no Brasil, traz competências específicas que devem ser desenvolvidas pelos estudantes no que diz respeito ao idioma Inglês. Através da BNCC, é possível nortear a escolha dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, bem como as metodologias e estratégias de ensino mais adequadas para cada faixa etária.

No entanto, a mera compreensão da BNCC e sua aplicação em sala de aula não é suficiente para o sucesso do ensino de LI. Segundo Shulman (1987), os professores necessitam do que o autor chamou de "conhecimento pedagógico do conteúdo", ou seja, o entendimento de como os conteúdos específicos devem ser ensinados. Esse conhecimento inclui a seleção e organização dos conteúdos, a avaliação do aprendizado dos alunos e a adoção de estratégias de ensino que sejam eficazes.

Nesse contexto, a DCGO surge como um caminho para a efetivação desse conhecimento pedagógico do conteúdo (Darling-Hammond, 2017). Essa abordagem busca orientar as práticas de ensino, baseando-se em objetivos educacionais claros e definidos, além de proporcionar uma estrutura sólida para o planejamento e desenvolvimento das aulas de Língua Inglesa.

No entanto, é importante destacar que o conhecimento pedagógico dos professores de LI não se restringe apenas à BNCC e à DCGO. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ganha cada vez mais espaço no ensino de línguas estrangeiras. Nesse sentido, o TPACK tem se mostrado fundamental para a integração das TDICs na prática pedagógica dos professores de LI (Mishra & Koehler, 2006).

O TPACK consiste na intersecção de três domínios de conhecimento: o conhecimento pedagógico, o conhecimento do conteúdo específico e o conhecimento tecnológico. Para os professores de LI, isso significa que além de compreender a BNCC, a DCGO e os princípios pedagógicos da disciplina, é necessário também ter uma compreensão profunda das ferramentas tecnológicas disponíveis e de como aplicá-las de forma eficaz. De forma geral, os conhecimentos pedagógicos dos professores de LI no Ensino Fundamental II devem abranger a apreensão e aplicação da BNCC, a compreensão clara dos objetivos educacionais propostos pela DCGO e a integração adequada das TDICs através do TPACK.

Somente através da articulação desses conhecimentos é possível garantir um ensino eficaz da língua inglesa e a formação de alunos competentes na área.

O conhecimento pedagógico dos professores de Língua Inglesa vai além do simples entendimento das diretrizes curriculares nacionais (BNCC) e da documentação curricular da disciplina (DCGO). Para uma prática pedagógica eficiente e inovadora, é essencial que esses professores sejam capazes de compreender e aplicar com maestria as ferramentas tecnológicas disponíveis em sala de aula, desenvolvendo assim seu TPACK.

Ao utilizar as ferramentas tecnológicas em aulas de Língua Inglesa, os professores podem proporcionar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e estimulante para os alunos. Os recursos digitais, como jogos educativos, plataformas de aprendizagem online e aplicativos, possibilitam uma experiência interativa e motivadora, contribuindo para a aquisição do idioma de forma mais significativa.

No entanto, a simples utilização das ferramentas tecnológicas não é suficiente para garantir uma prática pedagógica eficaz. É fundamental que os professores tenham uma compreensão profunda das possibilidades e limitações de cada recurso, bem como conheçam estratégias pedagógicas adequadas para sua aplicação em sala de aula. O TPACK envolve a habilidade de selecionar, adaptar e integrar as ferramentas tecnológicas de forma coerente com os objetivos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é imprescindível que os professores de Língua Inglesa se atualizem constantemente, participando de capacitações, cursos e eventos voltados para o uso pedagógico da tecnologia. Além disso, a troca de experiências e o diálogo com outros educadores são importantes para aprofundar o conhecimento e promover reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras.

Vale ressaltar que a aplicação do TPACK em sala de aula não se resume apenas ao uso de ferramentas tecnológicas, mas sim à integração harmoniosa do conhecimento pedagógico, do conhecimento do conteúdo e do conhecimento tecnológico, com o intuito de proporcionar uma educação de qualidade e alinhada às demandas do século XXI.

3.3.2 Conhecimentos Tecnológicos no Ensino de LI no Ensino Fundamental II

Os conhecimentos tecnológicos no ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental II têm se mostrado cada vez mais relevantes para a promoção de uma educação atualizada e contextualizada. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular da Educação Básica (DCGO) e o conceito de TPACK (Technological Pedagogical Content Knowledge - Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo) fornecem diretrizes e suporte teórico para a integração efetiva da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p. 397), é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades digitais que os capacitem a utilizar recursos tecnológicos, como mídias digitais, aplicativos e plataformas online, como ferramentas de aprendizado e aprimoramento da língua inglesa. Além disso, o documento destaca a importância de estimular a autonomia dos alunos no uso das tecnologias, promovendo o desenvolvimento de competências digitais, críticas e comunicativas.

Nesse sentido, o DCGO (Brasil, 2019, p. 113) ratifica a necessidade de se promover uma aprendizagem dinâmica e interativa, utilizando recursos tecnológicos adequados ao contexto educacional. O documento reconhece que a tecnologia pode ampliar as possibilidades de acesso a materiais autênticos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar a língua inglesa em contextos reais por meio de simulações virtuais, atividades colaborativas e interações com falantes da língua.

Para integrar efetivamente os conhecimentos tecnológicos no ensino de língua inglesa, é necessário considerar também o conceito de TPACK, proposto por Mishra e Koehler (2006). O TPACK diz respeito à integração do conhecimento tecnológico, pedagógico e do conteúdo, e sua importância está relacionada à capacidade do professor de selecionar, adaptar e criar atividades que envolvam o uso adequado da tecnologia como suporte à aprendizagem da língua inglesa.

Nesse contexto, é fundamental que o professor de língua inglesa esteja capacitado para utilizar de forma adequada recursos tecnológicos, como aplicativos de aprendizado de idiomas, plataformas online especializadas e ferramentas digitais interativas (Ravelli; Vidotti, 2018, p. 57). Além disso, o professor deve ser capaz de integrar esses recursos de forma significativa e contextualizada, considerando o currículo, os objetivos de aprendizagem e as necessidades dos alunos.

O uso adequado da tecnologia no ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental II, em consonância com as diretrizes da BNCC, DCGO e o conceito de TPACK, possibilita aos alunos uma aprendizagem mais ativa, estimulante e alinhada com as demandas do mundo contemporâneo. Portanto, é necessário que as instituições de ensino e os educadores promovam a reflexão e a formação constante dos professores, incentivando a integração efetiva dos conhecimentos tecnológicos no contexto da sala de aula.

3.4 – O campo de observação

O presente campo de observação a cidade de Mineiros, localizada no estado de Goiás onde acompanhamos a prática pedagógica de dois professores do ensino fundamental II. É importante frisar que, Mineiros, cidade situada no sudoeste de Goiás, destaca-se por sua economia baseada principalmente na agropecuária. O município conta com extensas áreas rurais que são utilizadas para cultivo de grãos, como soja e milho, além de ser uma região de criação de gado de corte. Essas atividades agrícolas e pecuárias têm grande importância para a economia local, gerando empregos e incrementando a arrecadação de impostos municipais (IBGE-Cidade, 2020).

Do ponto de vista geográfico, Mineiros está localizada a aproximadamente 400 km da capital do estado, Goiânia. A cidade situa-se em uma região caracterizada por um clima tropical, com estação seca e úmida bem definidas. A topografia da região apresenta uma paisagem predominantemente plana, favorecendo as atividades agropecuárias que se desenvolvem na área. No âmbito educacional, o município de Mineiros busca promover uma educação de qualidade, pautada nas diretrizes nacionais e regionais. A cidade conta com uma rede de escolas municipais e estaduais, que atendem a demanda de alunos desde a educação infantil até o ensino fundamental e médio. Além disso, há instituições de ensino superior, o que contribui para a formação de professores e demais profissionais qualificados para atuar na região.

Práticas dos Professores de Inglês no Ensino Fundamental Anos Finais - suas práticas incluíam o uso de técnicas diversificadas, como a utilização de

recursos audiovisuais, atividades interativas em grupo e a aplicação de jogos educativos. Os docentes se mostraram comprometidos em conectar os conteúdos de ensino estabelecidos nas diretrizes curriculares com a realidade dos alunos.

No contexto educacional, é fundamental que os professores estejam constantemente se atualizando e aprimorando suas práticas pedagógicas para proporcionar aos alunos uma educação de qualidade. Nesse sentido, a utilização de tecnologias se torna cada vez mais relevante, principalmente na disciplina de Inglês, onde o uso de recursos audiovisuais e interativos pode potencializar o aprendizado dos estudantes.

No caso específico desses dois professores de Inglês da Secretaria de Educação (SEDUC), ambos possuem uma formação acadêmica sólida, com um deles possuindo licenciatura em letras e o outro em áreas afins. É perceptível que ambos possuem domínio da língua inglesa e dos conteúdos que devem ser ensinados aos alunos.

No entanto, ao observar a prática de ensino deles, nota-se uma dificuldade por parte de um dos professores em inter cruzar os conteúdos com uma metodologia diferente, que vá além da simples reprodução de conteúdos. Isso pode indicar uma limitação em termos de criatividade e inovação pedagógica.

Com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento profissional desses professores, sugere-se a adoção do modelo TPACK (Technological Pedagogical Content Knowledge) como uma ferramenta de aprimoramento. Esse modelo propõe uma integração equilibrada entre o conhecimento tecnológico, o conhecimento pedagógico e o conhecimento dos conteúdos específicos da disciplina, visando a uma melhor eficiência no uso das tecnologias em sala de aula.

Ao utilizar o modelo TPACK, os professores poderão explorar de forma mais eficiente as tecnologias disponíveis, relacionando-as com os conteúdos a serem ensinados e considerando as melhores estratégias pedagógicas para alcançar os resultados desejados. Isso inclui a criação de atividades interativas, o uso de recursos audiovisuais, a participação dos alunos em projetos colaborativos online, entre outros.

Dessa forma, ao adotarem o modelo TPACK, os professores de Inglês da SEDUC poderão desenvolver sua competência digital, ampliar suas habilidades

pedagógicas e maximizar o aprendizado dos alunos, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa. Além disso, essa abordagem contribuirá para uma maior motivação dos estudantes, pois o uso de tecnologias na sala de aula desperta o interesse e a curiosidade, criando um ambiente propício para a aprendizagem.

Foi realizada uma análise comparativa entre os conteúdos definidos no SIAPE, DCGO e BNCC, a fim de identificar as possíveis conexões entre eles. Verificou-se que, embora haja algumas diferenças na nomenclatura e na estrutura dos documentos, os conteúdos abordados são, em sua maioria, convergentes. Essa conexão é importante para garantir a coerência e a progressão dos conteúdos, bem como a contextualização da aprendizagem dos estudantes de Mineiros. Foi possível estabelecer uma conexão entre os conteúdos do SIAPE, DCGO e BNCC, visando garantir a progressão e a contextualização da aprendizagem dos estudantes. Os resultados desta pesquisa contribuem para o aprimoramento do ensino e da educação na localidade estudada e no estado de Goiás.

Agora, deixo de lado o meu olhar como pesquisador e observador, e passo a falar como professor de inglês do ensino fundamental anos finais e ensino médio. As aulas prontas podem ser uma mão na roda para os professores, principalmente para aqueles que estão sobrecarregados de trabalho e têm dificuldade em elaborar um planejamento detalhado. Com essas aulas, o planejamento se torna mais simples, pois as atividades já estão organizadas e estruturadas, prontas para serem aplicadas em sala de aula.

Além disso, a disponibilidade de artefatos tecnológicos como vídeos e atividades online amplia as possibilidades de aprendizado dos alunos. Podemos utilizar recursos audiovisuais para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, proporcionando uma experiência diferenciada aos estudantes. Essas ferramentas também permitem a exploração de diversos conteúdos de maneira interativa, o que facilita o entendimento e a fixação do conhecimento.

No entanto, é importante ressaltar que o uso dessas ferramentas não pode se tornar uma muleta para os professores. Ainda vejo muitos colegas de profissão que se limitam a reproduzir exatamente como está no material didático, sem fazer qualquer adaptação ou acrescentar elementos criativos para enriquecer a aula.

É fundamental que os educadores tenham liberdade para explorar outras estratégias de ensino, além do material pronto. Podemos utilizar os recursos disponíveis como base, mas é importante complementá-los com atividades próprias, dinâmicas em grupo, jogos educativos, debates e projetos interdisciplinares.

A criatividade é um ingrediente essencial para tornar as aulas mais interessantes e motivadoras, proporcionando um ambiente de aprendizagem rico e estimulante para os alunos. É através das atividades criativas que conseguimos cativar a atenção dos estudantes e despertar o interesse pelo conteúdo.

Portanto, como professores, devemos buscar um equilíbrio entre o uso das aulas prontas e a nossa própria criatividade. Devemos utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, mas também criar momentos de reflexão, debate e produção próprios alunos. Com essa combinação, podemos oferecer um ensino mais completo e enriquecedor, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao objetivo geral: **investigar os desafios dos professores que ensinam inglês no ensino fundamental II, analisando como o currículo desenvolvido com base na BNCC e no DC-GO estabelece relação com o suporte tecnológico.** Percebemos que o ensino de inglês no ensino fundamental II apresenta diversos desafios para os professores, pois envolve não apenas o domínio de conteúdos linguísticos e culturais, mas também a adequação desses conteúdos às diretrizes curriculares estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular de Goiás (DC-GO). Além disso, a utilização do suporte tecnológico surge como uma possibilidade de enriquecer e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o framework TPACK (Technological Pedagogical Content Knowledge) pode ser uma ferramenta útil na formação e atuação dos professores de inglês.

Desafios dos professores de inglês no ensino fundamental II – os professores do dessa fase se deparam com diversos desafios, sendo um deles a superação das dificuldades encontradas pelos alunos, como a falta de contato prévio com o idioma, a falta de motivação e o desinteresse em aprender. Além disso, é necessário lidar com a heterogeneidade de níveis de proficiência dos alunos, o que demanda estratégias de ensino diferenciadas. Nesse contexto, os professores precisam estar preparados para planejar e desenvolver atividades que sejam adequadas às necessidades dos alunos e que promovam o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: fala, escrita, leitura e compreensão auditiva.

Relação entre o currículo baseado na BNCC e no DC-GO e o suporte tecnológico - busca proporcionar uma educação mais contextualizada, significativa e interdisciplinar. No caso do ensino de inglês, isso implica em oferecer atividades que estejam conectadas à realidade dos alunos e que permitam o desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais. Nesse sentido, o suporte tecnológico se mostra uma ferramenta valiosa, pois permite o acesso a recursos multimídia, materiais autênticos, interação com falantes nativos do idioma, entre outras possibilidades. Dessa forma, o uso de tecnologia no ensino de inglês possibilita uma abordagem mais dinâmica e atualizada, contribuindo para a

atribuição de significado ao aprendizado e estimulando a participação ativa dos alunos.

Sugerimos como suporte e apoio pedagógico a Utilização do framework TPACK. - O framework TPACK se trata de um modelo que integra o conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo dos professores. No contexto do ensino de inglês no ensino fundamental II, o TPACK possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que combinam de forma equilibrada o uso da tecnologia, o conhecimento do conteúdo linguístico e cultural e as estratégias pedagógicas mais eficazes. Por meio desse framework, os professores podem refletir sobre suas próprias práticas, buscando aperfeiçoá-las e criar ambientes de aprendizagem mais engajadores e significativos para os alunos. Além disso, o TPACK ainda promove a autonomia e a capacidade de adaptação dos professores diante das constantes inovações tecnológicas (Mishra; Koehler, 2006).

Em relação aos **objetivos específicos**: : I) descrever o curso de Letras no Brasil; apresentar o perfil da formação dos professores de inglês do ensino fundamental II) com base nas diretrizes curriculares do curso de letras, apresentar as principais competências desses profissionais e III) apresentar o conhecimento tecnológico do conteúdo da língua inglesa do ponto de vista do desenvolvimento de conteúdo, desenvolvimento pedagógico e do desenvolvimento tecnológico na perspectiva teórica de Shulman (1986) e Mishra & Koehler (2005). pontuamos.

I) O curso de Letras no Brasil é uma formação acadêmica de nível superior voltada para o estudo aprofundado da língua portuguesa e de uma ou mais línguas estrangeiras, como inglês, espanhol, francês, entre outras. O objetivo do curso é capacitar profissionais para atuarem como professores, pesquisadores, tradutores, escritores, revisores, entre outras possibilidades dentro da área de linguagem.

O curso de Letras é geralmente dividido em habilitações específicas de acordo com a língua escolhida, como Letras-Português, Letras-Inglês, Letras-Espanhol, entre outras. A duração do curso varia entre 4 e 5 anos, dependendo da instituição de ensino. Durante a graduação, os estudantes têm contato com disciplinas teóricas que abordam a linguística, a literatura, a gramática, a tradução, a cultura e outros aspectos relacionados às línguas escolhidas.

II) Com base nas diretrizes curriculares do curso de Letras, os professores de inglês do ensino fundamental II devem possuir uma formação sólida que contemple conhecimentos específicos da língua inglesa, além de competências pedagógicas e didáticas que lhes permitam atuar de forma eficiente e qualificada em sala de aula.

Entre as principais competências desses profissionais, destacam-se a capacidade de planejar e desenvolver atividades que promovam a aprendizagem significativa do idioma, levando em consideração as habilidades comunicativas dos alunos, a diversidade cultural e as necessidades individuais dos estudantes. Além disso, eles devem ser capazes de utilizar recursos tecnológicos, como softwares educacionais e aplicativos, de forma adequada e integrada aos conteúdos programáticos.

III) Em relação ao conhecimento tecnológico do conteúdo da língua inglesa, do ponto de vista do desenvolvimento de conteúdo, pedagógico e tecnológico, de acordo com as perspectivas teóricas de Shulman (1986) e Mishra & Koehler (2005), os professores devem estar aptos a utilizar ferramentas tecnológicas e recursos digitais que possibilitem a criação de conteúdos inovadores e multimodais.

No desenvolvimento de conteúdo, os professores devem ser capazes de selecionar materiais didáticos digitais pertinentes ao ensino da língua inglesa, como vídeos, jogos educacionais, plataformas digitais e outros recursos interativos que contribuam para a aprendizagem dos alunos. É fundamental que esses materiais estejam alinhados aos objetivos educacionais e promovam a interação, a autonomia, a criatividade e a colaboração dos estudantes.

No desenvolvimento pedagógico, os professores devem ser capazes de adaptar os recursos tecnológicos às necessidades e características dos alunos, utilizando-os como apoio para a diversificação de estratégias de ensino e avaliação. Nesse sentido, é essencial que os professores estejam atualizados em relação às novas tecnologias e possuam habilidades para integrá-las de forma eficiente ao planejamento e desenvolvimento das aulas.

E em resposta a questão de investigação: **Quais oportunidades de ensino de inglês, mediadas pela tecnologia, os professores do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas de Mineiros – GO vivenciam, e como isso influencia a aprendizagem de seus alunos?** Pontuamos:

A aprendizagem de línguas estrangeiras é um tema de grande relevância na educação contemporânea. Aprender inglês tem se tornado cada vez mais essencial, devido ao papel global que essa língua desempenha nas diversas esferas da sociedade. Nesse contexto, a tecnologia tem sido uma aliada no processo de ensino-aprendizagem do inglês, proporcionando aos professores do Ensino Fundamental II de escolas públicas de Mineiros - GO diversas oportunidades para enriquecer suas práticas pedagógicas e influenciar positivamente a aprendizagem de seus alunos.

Uma das oportunidades proporcionadas pela tecnologia é o acesso a materiais autênticos em língua inglesa. Com a internet, os professores podem selecionar artigos, vídeos, podcasts e outros recursos que abordem temas relevantes para os alunos, promovendo o desenvolvimento tanto das habilidades de leitura e compreensão auditiva como de vocabulário e gramática. De acordo com estudos, a utilização de materiais autênticos é um estímulo para os alunos, tornando o aprendizado mais significativo (Smith, 2015).

Outra oportunidade oferecida pela tecnologia é o uso de aplicativos e plataformas educacionais específicas para o ensino de inglês. Essas ferramentas permitem que os alunos pratiquem as habilidades comunicativas de forma interativa e individualizada, através de exercícios, jogos e atividades que combinam áudio, vídeo e textos. Segundo Bax (2003), o uso dessas tecnologias digitais pode auxiliar no desenvolvimento da fluência oral, estimulando os alunos a produzirem e interagirem em inglês.

A utilização da tecnologia como mediadora do ensino de inglês influencia de forma positiva a aprendizagem dos alunos. Estudos mostram que o uso de materiais autênticos em língua inglesa amplia o repertório vocabular dos alunos e melhora sua compreensão da língua (Smith, 2015). Além disso, o acesso a diferentes tipos de mídia proporciona uma experiência multimodal de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, audição e fala. Através das atividades interativas proporcionadas pelos aplicativos e plataformas educacionais, os alunos podem praticar de forma autônoma e receber feedback imediato, o que aumenta sua motivação e engajamento com a língua.

Além disso, o uso da tecnologia para o ensino de inglês proporciona aos alunos a possibilidade de interagir com falantes nativos da língua, seja através de videoconferências, fóruns de discussão ou redes sociais. Essa interação virtual permite que os alunos tenham contato com diferentes culturas e formas de comunicação, desenvolvendo assim a competência intercultural (Bax, 2003). Essa competência é essencial para a formação de cidadãos globalizados e conscientes do mundo em que vivem.

CONCLUSÃO

No desenvolvimento tecnológico, os professores devem compreender como as tecnologias podem influenciar e transformar a prática pedagógica, de forma a promover o uso crítico e reflexivo dessas ferramentas. É necessário que os professores estejam em constante atualização, participando de formações e cursos que lhes forneçam suporte para a apropriação e aplicação das tecnologias na sala de aula de maneira significativa e eficaz. Assim, eles poderão contribuir para a formação dos alunos de acordo com as demandas do mundo contemporâneo

O ensino de inglês no ensino fundamental II apresenta inúmeros desafios para os professores. No entanto, o currículo desenvolvido com base na BNCC e no DC-GO oferece diretrizes para o trabalho docente, buscando uma educação mais contextualizada e interdisciplinar. Além disso, o suporte tecnológico se demonstra uma ferramenta importante para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o framework TPACK surge como um recurso que pode auxiliar os professores a integrar de forma efetiva as tecnologias em suas práticas pedagógicas, utilizando-as como aliadas na promoção do aprendizado do inglês. Dessa forma, o TPACK se apresenta como uma abordagem que possibilita a superação dos desafios enfrentados pelos professores, tornando-os agentes de transformação e inovação educacional, ((Mishra; Koehler, 2006).

Diante das oportunidades oferecidas pela tecnologia para o ensino de inglês, os professores do Ensino Fundamental II de escolas públicas de Mineiros - GO têm vivenciado um ambiente propício para o enriquecimento de suas práticas pedagógicas. O uso de materiais autênticos, aplicativos e plataformas educacionais, bem como a interação com falantes nativos da língua, influencia positivamente a aprendizagem dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e interculturais fundamentais na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- AMADO, N. O professor estagiário de matemática e a integração das tecnologias na sala de aula: relações de mentoring numa constelação de práticas. 2007.
- BASSO, Mércia; BUSATO, Patrícia. Sociointeracionalidade, gêneros textuais e cultura: contribuições para o ensino de língua inglesa na educação básica. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 58, n. 2, 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRITISH COUNCIL. Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil. São Paulo: British Council, 2014.
- BYGATE, Martin. *Teaching and researching speaking*. Pearson Education, 2009.
- CABERO ALMANERA, Julio et al. La formación del profesorado en TIC: modelo TPACK (Conocimiento Pedagógico, Tecnológico y de Contenido). Sevilla: Secretariado de Recursos Audiovisuales y Nuevas Tecnologías de la Universidad de Sevilla, 2014.
- CARVALHO, Maria Aparecida; SANTOS, Edna Maria. O ensino de língua inglesa e as habilidades comunicativas dos estudantes habitantes do semiárido nordestino. *Revista Didática Sistêmica*, v. 20, n. 2, p. 67-84, 2018.
- CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a second or foreign language*. Boston: Heinle & Heinle, 2001.
- CERVANTES, Isabel; BEASLEY, Daniel; LAPOLLA, Laura. Teaching English for English as a global language: The relevance of the Common European Framework of Reference for Languages (CEFR). *Pedagogical (In) sights*, v. 1, n. 1, 2019.
- CELANI, M. A. A. C. A relevância da Linguística Aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: *Reunião Anual da SBPC*, São Paulo, 1996.
- COELHO, Bianca. *Retrato da Educação Infantil no Brasil. Realidade?* 2011.
- CUNHA, Celso. *Ensinar inglês no ensino fundamental*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- DEL MONICO, M. F.; ROZENFELD, C. C. C. de F. A integração de TDICs na prática de ensino de professores de línguas estrangeiras: análise do conhecimento tecnológico pedagógico. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 15, n. 2, 2016.

- DIDONET, Vital. A importância da educação nos primeiros anos de vida. Brasília: UNESCO, 2005.
- ELLIS, R. (2005). Understanding second language acquisition. Oxford: Oxford University Press.
- FERREIRA, Antonio dos Santos. A formação do professor de Língua Inglesa: uma análise crítica. 2014.
- FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAVOSTO, P., & SÁNCHEZ, C. M. (2011). La enseñanza comunicativa de español como lengua extranjera en el siglo XXI. Espéculo: Revista de estudios literarios, (48), 45-56.
- GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares de Goiás. Goiânia: SEDUC-GO, 2018
- GUTIÉRREZ-FALLAS, L. F. O conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (Technological Pedagogical Content Knowledge – TPACK) na formação inicial de professores de matemática do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. 2019.
- KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade. In: Ensinar a Ensinar. São Paulo: Pioneira, 2001.
- KUHLMANN JÚNIOR, M. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. São Paulo: Ática, 1999.
- LARSEN-FREEMAN, D. (2000). Techniques and principles in language teaching (2nd ed.). Oxford University Press.
- LOPES, Luiz Paulo da Moita. Por uma lingüística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LÓPEZ JUNIOR et al. Aprendizagem baseada em tarefas e o desenvolvimento da língua inglesa como segunda língua: Análises a partir da Perspectiva Ecológica. *Entretextos*, Londrina, v. 17, n. 2, p. 175-194, jul.-dez. 2017.

MELLO, E. C. F.; O uso de tecnologias nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental ii em foz do Iguaçu/PR Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado, da UNIOESTE campus de Foz do Iguaçu, 2018.

MENDONÇA, T. TIC e aprendizagem da Língua Inglesa no ensino formal português: meta-análise da investigação entre 2002 e 2012. Dissertação: Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia. Universidade Aberta, 2015.

MESHRA, P.; KOEHLER, M.J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework for integrating technology in teacher knowledge. *Teachers College Record*, [S. l.], v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

MISHRA, P.; KOEHLER, M.J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework for teacher knowledge. *Teachers College Record*, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MONICO, M. F. D.; ROZENFELD, C.C. de F. A integração de TDICs na prática de ensino de professores de línguas estrangeiras: análise do conhecimento tecnológico pedagógico. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 15, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, Z. R. *Educação Infantil: Fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008

OLIVEIRA, Ana Karina Correia de. *Formação de professores para uso das tecnologias: o caso dos professores de inglês do ensino fundamental das escolas da rede municipal de ensino de Aracaju*. - São Cristóvão, 2007.

OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Professores são importantes. Atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes*. São Paulo: Coedição Moderna: OCDE, 2006.

PACHECO, Patrícia da Silva. *A linguagem literária: sua especificidade e seu papel*. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. São Paulo/SP: Editora Artmed, 2002.

PESCE, M. K. de. Teoria de aquisição da linguagem na visão behaviorista. Joinville: UNIVILLE, 2017.

PILETTI, Claudino. Ensino de língua inglesa. Edições Loyola, 2018.

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. O professor estagiário de pedagogia e o desenvolvimento do conhecimento pedagógico e tecnológico do conteúdo no ensino de matemática nos anos iniciais: experiência formativa em uma IES do sudoeste de Goiás – Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, 2022.

RASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

RICHARDS, J. C., & RODGERS, T. S. (1986). Approaches and methods in language teaching. Cambridge University Press.

ROJO, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SANTOS, Vera Maria Gonçalves; CRUZ, Maria do Socorro Corrêa da; GAMA, Ana Lucia Maia. A relevância do uso do tablete como recurso pedagógico no desenvolvimento da leitura e da escrita. In: BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista (Ed.). II Simpósio Internacional e V Nacional de Tecnologias Digitais na Educação. São Luís. Edufma, 20/10 a 29/10 de 2020. p.339-352.

SCUPOLA, A. (2006). The adoption of internet-based e-commerce by SMEs in the outskirts of the digital divide: a technological innovation perspective. Information Technology for Development, 12(1), 49-67.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, v.15, n. 2. p.4-14, fev., 1986.

SORTRE, Paulo Boa. Por que a graduação em Letras-Inglês pode ter o status de formação contínua? RBLA, Belo Horizonte, 2015, v. 15, n. 3, p. 537-564.

SWAIN, M. (2000). The output hypothesis and beyond: Mediating acquisition through collaborative dialogue. In J. Lantolf (Ed.), Sociocultural theory and second language learning (pp. 97-114). Oxford: Oxford University Press.

VALDEZ, Diane e COSTA, Patrícia Lapot. Ouvir e Viver Histórias na Educação Infantil Um direito da Criança. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs).

Quem tem medo de Ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

VIEIRA, Helida Vasques Peixoto et al. Perspectivas do uso de aplicativos de celular como ferramenta pedagógica para o ensino de química. Revista debates em ensino de química, v.5, n.1, p. 125–138, jul. 2019.

VIDOTTI, Paula et al. O ensino de língua inglesa na BNCC: uma análise dos currículos de escolas estaduais de São Paulo. In: FAINSTEIN, Vera Lúcia; CUNHA, Maria Diva Rodrigues; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena Medeiros (Org.). Língua Inglesa: desafios para currículo, ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Cortez, 2020. p. 183-207